COINSAU

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATUALIZAÇÕES EM SAÚDE
INTERNATIONAL CONGRESS ON HEALTH UPDATES
CONGRESO INTERNACIONAL DE ACTUALIZACIONES EN SALUD

Anais do III Congresso Internacional de Atualizações em Saúde - COINSAU



Organizadores:

Victor Hugo da Silva;
Emanuelle Souza Aguiar Pimenta;
Maria Geovanna Vital de Alcântara;
Felipe Ávela da Silva Leiti;
Quézia de Miranda Silva;
Weverlly Victória Moreira dos Santos.

Editora LUMANIZE®

ANAIS CIENTÍFICOS

III Congresso Internacional de Atualizações em Saúde

III COINSAU

Organizadores

Victor Hugo da Silva
Emanuelle Souza Aguiar Pimenta
Maria Geovanna Vital de Alcântara
Felipe Ávela da Silva Leiti
Quézia de Miranda Silva
Weverlly Victória Moreira dos Santos

2026

Copyright Editora Humanize, 2026
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright.

Publicação: Editora Humanize — Salvador, BA.

Organização

Victor Hugo da Silva
Emanuelle Souza Aguiar Pimenta
Maria Geovanna Vital de Alcântara
Felipe Ávela da Silva Leiti
Quézia de Miranda Silva
Weverlly Victória Moreira dos Santos

Avaliadores

Felipe Ávela da Silva Leiti
Izabelly Carollynny Maciel Nunes
Rayssa do Nascimento Sousa
Samya Vanessa Morais de Mendonça Lopes Soares
Victor Hugo da Silva
Wanderlei Barbosa dos Santos
Weverlly Victória Moreira dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)

C749a
AS23726

SILVA, Victor Hugo da; PIMENTA, Emanuelle Souza Aguiar; ALCÂNTARA, Maria Geovanna Vital de; LEITI, Felipe Ávela da Silva; SILVA, Quézia de Miranda; SANTOS, Weverlly Victória Moreira dos (organizadores).

Anais do III Congresso Internacional de Atualizações em Saúde – Salvador/BA: Editora Humanize, 2026.

1 livro digital; 60 p.; il.

CDD 610.6
CDU 61(063)

ISBN: 978-65-5255-237-2
DOI: 10.5281/zenodo.24092717

1. Ciências da saúde. 2. Saúde pública. 3. Assistência à saúde. 4. Pesquisa em saúde. 5. Congressos científicos – Anais.

1. Medicina e saúde — Congressos — CDD: 610.6
2. Ciências da saúde — Congressos e conferências — CDU: 61(063)

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Internacional de Atualizações em Saúde (COINSAU) foi realizado de 27 a 29 de maio de 2026, na modalidade online. A programação reuniu palestras, minicurso e apresentações de trabalhos científicos, com temas que vão da atualização clínica à comunicação acessível e ao cuidado interprofissional.

Os resumos simples e expandidos desta edição abordam questões como diagnóstico e prevenção, tecnologias em saúde, assistência de enfermagem e determinantes sociais do cuidado. A diversidade dos trabalhos aproxima campos de pesquisa e de atuação e amplia a discussão sobre a aplicação do conhecimento nos serviços de saúde.

Ao publicar estes anais, a Editora Humanize registra a produção científica apresentada no congresso e contribui para a circulação desse conhecimento entre estudantes, pesquisadores e profissionais da saúde.

Editora Humanize

COMISSÃO ORGANIZADORA

Nome	Setor
Emanuelle Souza Aguiar Pimenta	Marketing e Comunicação
Ariscia Rane de Araujo	Marketing e Comunicação
Hugo Boto Cruz Araújo	Marketing e Comunicação
Weverlly Victória Moreira dos Santos	Programação
João Hairton de Sousa Oliveira	Programação
José Roniel Franklin da Silva	Programação
Kauã Clodoaldo dos Santos Trindade	Programação
Quézia de Miranda Silva	Atendimento ao Cliente
Maria Geovanna Vital de Alcântara	Atendimento ao Cliente
Gilmara Araújo Portugal	Atendimento ao Cliente
Victor Hugo da Silva	Científico
Felipe Ávela da Silva Leiti	Científico
Kailane Silva Prado	Científico
Jonielly Pereira dos Santos	Científico
Maria Clara Saraiva Luz	Ensino
Sara Lima dos Santos	Ensino
Mayara Braga Franco	Ensino
Maria Vanessa de Souza da Silva	Patrocínio
Gislaine Cecilia Chaves da Costa	Patrocínio

Editora HUMANIZE®

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

27/05/2026

10h00	Mpox: desafios clínicos no manejo e reconhecimento em um cenário global Palestra
11h00	LIBRAS e Saúde: Comunicação Acessível como Determinante da Qualidade do Cuidado Palestra
14h00	Terapia Celular e Células-Tronco: Integração Entre Imunoterapia e Medicina Regenerativa Palestra
15h30	Considerações do Treinamento Resistido no cuidado da Pessoa Idosa Palestra
17h00	Saúde mental: desafios e potencialidades na prática interprofissional Minicurso

28/05/2026

16h00	Protocolos atualizados no tratamento de abscessos odontogênicos Palestra

29/05/2026

—	Apresentação dos trabalhos científicos Sessão científica

MENÇÕES HONROSAS

Pôster

RESUMOS SIMPLES

1º lugar	**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS DE MAMA: COBERTURAS, CUIDADOS E NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS** Carlos Gabriel Lemos da Conceição
2º lugar	**A REDE ALYNE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NO BRASIL** Victor Hugo da Silva
3º lugar	**ROLE PLAY COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS PRÁTICAS DE FUNDAMENTOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** Carlos Gabriel Lemos da Conceição

RESUMOS EXPANDIDOS

1º lugar	**INCORPORAÇÃO DO TESTE MOLECULAR DNA-HPV NO SUS: INOVAÇÃO, ACESSO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO** Victor Hugo da Silva
2º lugar	**IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA** Isadora Freitas de Azevedo
3º lugar	**ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NAS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL EM 2025** Wesley Kauã da Silva Lima

Editora Humanize

MENÇÕES HONROSAS

Apresentação oral

RESUMOS SIMPLES

1º lugar	**COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À HEMOFILIA E SEUS IMPACTOS CLÍNICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA** Weverlly Victória Moreira dos Santos
2º lugar	**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DOENÇAS RARAS** Letícia Oliveira dos Santos
3º lugar	**IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO** Guilia Rivele Souza Fagundes

RESUMOS EXPANDIDOS

1º lugar	**COMPLICAÇÕES EM MULHERES COM QUEIMADURAS EXTENSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA** Samya Vanessa Morais de Mendonça Lopes Soares
2º lugar	**ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA** Samya Vanessa Morais de Mendonça Lopes Soares

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES RIBEIRINHAS. 11

A REDE ALYNE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NO BRASIL 12

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO SUDESTE EM 2024 14

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DOENÇAS RARAS 15

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS DE MAMA: COBERTURAS, CUIDADOS E NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS 17

AUTOCUIDADO E ADAPTAÇÃO NO CONTEXTO DO TRANSPLANTE CARDÍACO: REFLEXÕES SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM 19

CASOS DE ROTAVÍRUS NOTIFICADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DURANTE O ANO DE 2025 20

COMPARATIVO DA AÇÃO EXPECTORANTE DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE EUCALYPTUS GLOBULUS E EUCALYPTUS CITRIODORA: UMA REVISÃO NARRATIVA 21

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À HEMOFILIA E SEUS IMPACTOS CLÍNICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 23

ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE: IMPACTOS NA FERTILIDADE E NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA 25

ESTUDO DA COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA DA ESPÉCIE ANACARDIUM OCCIDENTALE L.: UMA REVISÃO NARRATIVA 27

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL EM 2025 28

IMPACTO DA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA NA QUALIDADE DE VIDA FAMILIAR E SOBRECARGA DO SISTEMA DE SAÚDE 29

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO 30

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA 31

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL: POTENCIALIDADES DO CHATGPT NA ODONTOLOGIA 33

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NA REGIÃO NORDESTE - (2019-2024) 34

RESISTÊNCIA MICROBIANA ASSOCIADA AO USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 36

ROLE PLAY COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS PRÁTICAS DE FUNDAMENTOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 37

RESUMOS EXPANDIDOS

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NAS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL EM 2025 39

BENEFÍCIOS DA PELE DE TILÁPIA PARA O TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: REVISÃO DE LITERATURA 42

COMPLICAÇÕES EM MULHERES COM QUEIMADURAS EXTENSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 45

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA 49

IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA 54

INCORPORAÇÃO DO TESTE MOLECULAR DNA-HPV NO SUS: INOVAÇÃO, ACESSO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO 58

Editora HUMANIZE®

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES RIBEIRINHAS.

THE ROLE OF NURSING IN THE PRENATAL CARE OF RIVERBANK PREGNANT WOMEN.

Ana Flávia Monteiro Ramos – Enfermeira pelo Centro Universitário do Norte – UNINORTE, Manaus AM
Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos – Especialista em Saúde da Família pela Residência Multiprofissional da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador BA

INTRODUÇÃO: O pré-natal consiste em um conjunto de ações voltadas à promoção da saúde materno-infantil, sendo essencial para a prevenção de agravos e para o acompanhamento adequado da gestação. Entretanto, o acesso a esses cuidados ainda representa um desafio para populações em situação de vulnerabilidade, como as comunidades ribeirinhas, localizadas majoritariamente às margens dos rios. Nessas regiões, barreiras geográficas, limitações socioeconômicas e dificuldades de deslocamento comprometem o acesso regular aos serviços de saúde. Diante desse cenário, a literatura científica destaca a relevância da atuação da enfermagem na ampliação da cobertura e na qualificação da assistência pré-natal, especialmente em contextos de difícil acesso. Assim, a análise das publicações existentes torna-se importante para fortalecer o conhecimento acerca da atuação da enfermagem no pré-natal de mulheres residentes em áreas ribeirinhas. **OBJETIVO:** Compreender o que a literatura científica aborda acerca da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal às mulheres ribeirinhas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Elicit. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Ribeirinhas”; “Atenção primária”; e “Pré-natal”, combinados por meio do operador booleano *“AND”*. Foram definidos como critério de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos dez anos, no idioma português e inglês e que abordassem a temática proposta. Como critérios de exclusão, estudos que não atendiam ao recorte temporal estabelecido, ou que se encontravam duplicados nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios, foram identificados os artigos pertinentes e ao final do processo de triagem e leitura dos resumos, 6 estudos foram selecionados para compor a amostra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi identificado que 63% das gestantes ribeirinhas iniciaram o acompanhamento pré-natal após a 12ª semana gestacional. A atuação da enfermagem proporcionou um aumento de 28% na adesão às consultas pré-natais por meio de visitas domiciliares, ações de rastreamento e monitoramento das condições de saúde materna, contribuindo para o tratamento de patologias e a redução de riscos gestacionais. Dessa forma, evidencia-se a importância da assistência de enfermagem para o fortalecimento do cuidado pré- natal e ampliação da adesão das gestantes ao acompanhamento gestacional. Estudos indicam que as desigualdades socioeconômicas e as dificuldades de acesso à assistência à saúde na Região Norte tornam a cobertura do cuidado gestacional às gestantes ribeirinhas um grande desafio, demandando a implementação de estratégias adaptadas a essa realidade. Além disso, durante as primeiras semanas gestacionais, há maior risco de complicações gestacionais, reforçando a necessidade da realização de exames essenciais para avaliação da vitalidade materno-fetal e do adequado crescimento e desenvolvimento fetal. Na análise realizada, as gestantes relataram maior confiança e tranquilidade após receberem orientações da enfermagem, destacando-se as intervenções educativas, as práticas humanizadas, a comunicação acessível e a escuta qualificada como fatores que promovem maior autonomia e segurança durante a gestação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a enfermagem é protagonista no cuidado pré-natal de gestantes ribeirinhas, contribuindo para a redução dos riscos obstétricos e neonatais. Destacam-se, como principais desafios, as dificuldades de acesso ao território e a escassez de profissionais qualificados. Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de investimentos na formação e capacitação de profissionais aptos a desenvolver ações em contextos ribeirinhos, visando minimizar as desigualdades em saúde dessa população. Além disso, sugere-se a realização de novos estudos voltados para estratégias de educação em saúde destinadas às gestantes ribeirinhas, a fim de reduzir situações adversas e fortalecer a qualidade da assistência pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Ribeirinhas; Atenção Primária; Pré-natal.

Editora HUMANIZE®

A REDE ALYNE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NO BRASIL

Victor Hugo da Silva – Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

Samya Vanessa Morais de Mendonça Lopes Soares – Enfermeira, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

Weverlly Victória Moreira dos Santos – Enfermeira, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

Isadora Freitas de Azevedo – Acadêmica em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió AL

Isabel Comassetto – Professora Adjunta da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas

Wanderlei Barbosa dos Santos – Enfermeiro Doutor, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

Amuzza Aylla Pereira dos Santos – Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna representa um importante indicador da qualidade da assistência à saúde e das desigualdades sociais. No Brasil, apesar de grande parte dos óbitos maternos serem evitáveis, ainda persistem elevados índices, especialmente entre mulheres negras, evidenciando fragilidades no acesso ao pré-natal, parto e puerpério. Nesse contexto, em 2024, o Governo Federal instituiu a Rede Alyne, programa voltado ao fortalecimento da atenção materno-infantil e à redução da mortalidade materna no país. Diante desse contexto, surge a seguinte pergunta norteadora: quais as contribuições da Rede Alyne para o fortalecimento da assistência materno-infantil e para a redução da mortalidade materna no Brasil? **OBJETIVO:** Analisar as contribuições da Rede Alyne como estratégia de fortalecimento da assistência materno-infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com questão norteadora estruturada pela estratégia PICo, em que P correspondeu às gestantes e puérperas brasileiras; I às estratégias de fortalecimento da assistência materno-infantil e redução da mortalidade materna; e Co ao contexto da assistência à saúde da mulher no sistema público de saúde brasileiro, com enfoque na Rede Alyne. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de maio de 2026. Utilizaram-se os descritores “Mortalidade Materna”, “Saúde Materno-Infantil”, “Assistência Pré-Natal”, “Rede Alyne” e “Saúde da Mulher”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos científicos completos, publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados à temática proposta. A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, relatos de caso, anais de eventos científicos e publicações que não contemplavam a questão norteadora da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados inicialmente 85 estudos relacionados à temática proposta. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 63 artigos foram excluídos por não atenderem aos objetivos da pesquisa. Assim, 22 estudos foram submetidos à leitura na íntegra, dos quais 5 compuseram a amostra final da revisão integrativa por apresentarem maior relevância e compatibilidade com a proposta do estudo. Os estudos analisados demonstraram que mulheres negras apresentam maiores índices de mortalidade materna quando comparadas às mulheres brancas, refletindo a influência do racismo institucional e das iniquidades no cuidado obstétrico. Também foram identificadas fragilidades na assistência materno-infantil, incluindo início tardio do pré-natal, realização incompleta de exames preconizados, dificuldades no acolhimento e implementação heterogênea das boas práticas obstétricas nas maternidades públicas. Nesse contexto, observou-se que apenas a ampliação do acesso aos serviços de saúde não é suficiente para garantir equidade e redução da mortalidade materna, sendo necessário fortalecer a qualidade, integralidade e humanização da assistência ofertada. Por outro lado, os estudos apontaram que estratégias organizacionais fundamentadas em protocolos clínicos padronizados, monitoramento contínuo e fortalecimento das redes de atenção à saúde apresentaram resultados positivos

na redução da mortalidade materna e na melhoria dos indicadores assistenciais. Dessa forma, a Rede Alyne destaca-se como importante estratégia para o fortalecimento da assistência materno-infantil no Brasil, ao propor ações voltadas à qualificação do cuidado, ampliação do acesso, redução das iniquidades e promoção de uma assistência mais segura, humanizada e integral às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a mortalidade materna no Brasil permanece fortemente relacionada às desigualdades sociais, raciais e às fragilidades da assistência à saúde, especialmente entre mulheres negras e em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, a Rede Alyne destaca-se como importante estratégia para o fortalecimento da assistência materno-infantil, ao propor ações voltadas à qualificação do cuidado, redução das iniquidades e ampliação do acesso a uma assistência humanizada e integral.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Alyne; Mortalidade Materna; Assistência Materno-infantil; Pré-natal.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO SUDESTE EM 2024

Layane Alves Ramalho – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Jennifer de Oliveira Lemos – Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Renata Kelly Silva Medeiros – Mestranda em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos PB

Wesley Kauã da Silva Lima – Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Gabrielle Nóbrega Alves – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Gymenna Maria Tenório Guênes – Prof. Doutora do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Abrahão Alves de Oliveira Filho – Prof. Doutor do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo ser transmitida da gestante para o bebê durante a gestação. Essa transmissão pode desencadear diversas complicações para o recém-nascido, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e até óbito neonatal. Nos últimos anos, os casos da doença têm aumentado na Região Sudeste, tornando-se um importante desafio para a saúde pública. Nesse contexto, destaca-se a importância do pré-natal, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado como formas de prevenção e controle da doença. **OBJETIVO:** Analisar os casos notificados de sífilis congênita na Região Sudeste do Brasil no ano de 2024. **METODOLOGIA:** Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e descritiva, realizada a partir da análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram coletadas informações referentes aos casos de sífilis congênita na Região Sudeste do Brasil no ano de 2024. As variáveis analisadas compreenderam faixa etária, realização do pré-natal, evolução dos casos e unidade federativa de notificação na região estudada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados obtidos revelaram um total de 5.252 casos confirmados de sífilis congênita na Região Sudeste durante o período analisado. São Paulo apresentou a maior quantidade de notificações, com 2.176 casos (41,4%), seguido por Rio de Janeiro com 1.526 (29,1%), Minas Gerais com 1.130 (21,5%) e Espírito Santo com 420 casos (8,0%). Quanto ao pré-natal, a maior parte das gestantes informou ter realizado acompanhamento gestacional, porém os elevados números indicam possíveis falhas no diagnóstico e tratamento adequados. Em relação à evolução dos casos, foram contabilizados 52 óbitos, sendo São Paulo o estado com maior número de mortes, totalizando 25 casos. Os resultados reforçam a necessidade do fortalecimento das ações de prevenção, diagnóstico precoce e qualificação da assistência pré-natal, visando reduzir a transmissão vertical da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que apesar dos avanços, a sífilis congênita permanece como um importante problema de saúde pública na Região Sudeste, evidenciando a necessidade de fortalecer o pré-natal, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, visando reduzir a transmissão vertical e suas complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita; Epidemiologia; Saúde pública;

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DOENÇAS RARAS

Letícia Oliveira dos Santos – Bacharel em enfermagem, Faculdade Anhanguera de Maceió

Isabel Comassetto – Professora Adjunta da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas

Samya Vanessa Morais de Mendonça Lopes Soares – Mestranda em Enfermagem do Programa de Enfermagem - PPGENF da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Kauã Clodoaldo dos Santos Trindade – Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau em Maceió

Victor Hugo da Silva – Mestrando de Enfermagem do Programa de Enfermagem - PPGENF da Universidade Federal de Alagoas

Amuzza Aylla Pereira dos Santos – Professora Adjunta da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas

Weverlly Victória Moreira dos Santos – Mestranda de Enfermagem do Programa de Enfermagem - PPGENF da Universidade Federal de Alagoas

INTRODUÇÃO: As doenças raras compreendem diferentes grupos de patologias caracterizadas pela baixa incidência na população. Nas mulheres, seu desenvolvimento pode estar associado a alterações genéticas, hormonais e imunológicas. Entretanto, os desafios para o diagnóstico precoce ainda representam um importante obstáculo, o que pode dificultar o manejo adequado dessas condições, comprometendo o tratamento. Nesse contexto, a atuação da enfermagem torna-se indispensável na identificação dessas pacientes, na assistência e no cuidado integral às mulheres. Dessa forma, questiona-se: "O que a literatura científica produzida nos últimos cinco anos revela sobre a assistência de enfermagem prestada a mulheres com doenças raras?". **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura dos últimos cinco anos sobre a assistência de enfermagem prestada a mulheres com doenças raras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo qualitativa, conduzida conforme as recomendações do PRISMA. A busca foi realizada nas bases PubMed/Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Excerpta Medica Database (EMBASE), utilizando descritores MeSH: “Nursing Care”, “Rare Diseases”, “Women”, “Autoimmune Diseases”, “Quality of Life”, Patient Experience” e “Care Coordination”, nos idiomas português, inglês e espanhol, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. O recorte temporal compreendeu os anos de 2021 a 2026. Foram incluídos estudos científicos relacionados à temática e excluídos documentos não indexados e publicações sem rigor científico. Excluem-se cartas ao editor, resumos de anais, dissertações, relatórios técnicos e trabalhos científicos não indexados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 850 estudos. Após a exclusão de duplicatas e a aplicação dos critérios de elegibilidade, 30 artigos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciam que os desafios relacionados ao subdiagnóstico das doenças raras decorrem de manifestações clínicas inespecíficas, frequentemente confundidas com patologias mais prevalentes. Os estudos analisados apontam fragilidades na capacitação profissional na atenção primária à saúde para a detecção precoce dessas condições. Destaca-se, ainda, a relevância da atuação da enfermagem, especialmente na identificação dos primeiros sinais e sintomas nessas mulheres. O enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção da saúde, na educação em saúde voltada ao reconhecimento precoce das manifestações clínicas e na investigação do histórico familiar durante a avaliação clínica. Ademais, a assistência de enfermagem contribui para o acolhimento, o suporte emocional e o fortalecimento da adesão ao tratamento, favorecendo um cuidado integral e humanizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência de enfermagem à mulher com doenças raras revela-se essencial para a identificação precoce, o cuidado integral e o suporte emocional. A revisão evidenciou que o subdiagnóstico constitui o principal desafio, decorrente de sintomas inespecíficos frequentemente confundidos com doenças comuns, agravado pela insuficiente capacitação dos profissionais, sobretudo

na atenção primária. O enfermeiro atua como peça-chave no reconhecimento precoce, na investigação do histórico familiar, na educação em saúde, no acolhimento e na adesão ao tratamento. Por fim, reforça-se a necessidade urgente de ampliar capacitações e fortalecer políticas públicas, de modo a garantir uma assistência qualificada e equitativa a essas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem; Diagnóstico Precoce; Saúde da Mulher.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS DE MAMA: COBERTURAS, CUIDADOS E NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Carlos Gabriel Lemos da Conceição – Graduando em Enfermagem pela Anhanguera– Maceió-AL, Brasil
Victor Hugo Da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
Weverlly Victoria Moreira Dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
Isabel Comassetto – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
Isadora Freitas de Azevedo – Acadêmica em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL, Brasil
Amuzza Aylla Pereira Dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
Wanderlei Barbosa Dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

INTRODUÇÃO: O câncer de mama permanece como uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres no Brasil e no mundo, configurando-se como um importante problema de saúde pública. As feridas oncológicas mamárias surgem, principalmente, em estágios avançados da doença, sendo caracterizadas por lesões complexas associadas à infiltração tumoral, presença de exsudato, odor fétido, dor intensa, necrose e sangramentos, fatores que comprometem significativamente a qualidade de vida das pacientes. Nesse contexto, a enfermagem possui papel fundamental no manejo clínico dessas lesões, atuando na avaliação contínua da ferida, escolha adequada das coberturas e promoção da assistência humanizada. Diante disso, surgiu a seguinte questão norteadora: como a assistência de enfermagem atua no manejo de feridas oncológicas de mama utilizando coberturas modernas e tecnologias em saúde? **OBJETIVO:** Analisar as contribuições da assistência de enfermagem no manejo de feridas oncológicas de mama por meio do uso de coberturas modernas e tecnologias em saúde voltadas ao cuidado terapêutico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada a partir da estratégia PICO: população (pacientes com feridas oncológicas de mama), interesse (assistência de enfermagem com uso de coberturas modernas e tecnologias em saúde), comparação (manejo convencional, quando aplicável) e desfecho (melhora do cuidado e conforto das pacientes). A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “câncer de mama”, “feridas oncológicas”, “coberturas” e “enfermagem”, associados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos científicos completos, publicados em português, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta, no período de 2021 a 2026. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2026. Foram excluídos estudos duplicados, artigos em outros idiomas, trabalhos fora do recorte temporal e estudos que não contemplavam a questão norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca nas bases de dados resultou inicialmente em 52 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 14 artigos para leitura completa, dos quais 5 compuseram a amostra final da revisão. Os estudos analisados demonstraram que a assistência de enfermagem possui papel indispensável no manejo das feridas oncológicas mamárias, principalmente no controle de sintomas e promoção do conforto das pacientes. Entre as coberturas modernas mais citadas destacaram-se hidrofibra com prata, carvão ativado com prata, alginato de cálcio, espuma de poliuretano e hidrogel. As coberturas com prata apresentaram importante ação antimicrobiana e auxílio na redução do odor, enquanto o carvão ativado mostrou eficácia no controle de odores desagradáveis. O alginato de cálcio destacou-se no controle de exsudato e pequenos sangramentos, e o hidrogel contribuiu para hidratação da lesão e desbridamento autolítico. Além dos cuidados técnicos, os estudos evidenciaram a importância da assistência humanizada, acolhimento emocional e orientação às pacientes e familiares durante o tratamento. As tecnologias em saúde e o uso adequado de coberturas modernas mostraram-se eficazes para redução do desconforto, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida das pacientes acometidas por feridas oncológicas de mama. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que

a assistência de enfermagem exerce papel essencial no manejo das feridas oncológicas de mama, especialmente por meio da utilização de coberturas modernas e tecnologias em saúde voltadas ao cuidado terapêutico. As evidências analisadas demonstraram que essas intervenções contribuem para controle dos sintomas, melhora do conforto e promoção da qualidade de vida das pacientes. Dessa forma, torna-se necessária a constante atualização dos profissionais de enfermagem e fortalecimento da assistência humanizada no cuidado às mulheres acometidas pelo câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama; Feridas Oncológicas; Coberturas; Enfermagem; Tecnologias em Saúde.

AUTOCUIDADO E ADAPTAÇÃO NO CONTEXTO DO TRANSPLANTE CARDÍACO: REFLEXÕES SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Isabelle de Morais Almeida – Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza CE

Amanda Soares Acacio – Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza CE

Fernanda Rochelly do Nascimento Mota – Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza CE

INTRODUÇÃO: O transplante cardíaco é uma intervenção de alta complexidade indicada para insuficiência cardíaca grave, exigindo atenção especializada em todas as suas fases. Nesse cenário, a prática de enfermagem pode sustentar-se nas teorias do Autocuidado, de Dorothea Orem, e da Adaptação, de Sister Callista Roy, visando transformar a vulnerabilidade do paciente em uma resposta adaptativa eficaz à nova condição de saúde. **OBJETIVO:** Refletir sobre a atuação da enfermagem na reabilitação e adesão terapêutica de pacientes transplantados cardíacos à luz dos referenciais teóricos propostos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo teórico reflexivo, de caráter narrativo, estruturado a partir da análise de literatura sobre os cuidados de enfermagem ao paciente submetido ao transplante cardíaco, seguida da interpretação dos conceitos centrais das referidas teorias. Os cuidados perioperatórios foram categorizados segundo os Sistemas de Enfermagem, de Dorothea Orem, e os Modos Adaptativos, de Sister Callista Roy. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atente-se a apresentar os resultados mais relevantes para compreensão do trabalho, descrever os Evidenciou-se que a assistência de enfermagem no transplante cardíaco é um eixo central na reconstituição da agência de autocuidado e promoção da adaptação holística. Sob ótica de Orem, o pré-, trans- e pós-operatório revelam um estado de dependência terapêutica por parte do paciente, onde a enfermagem atua como sistema compensatório fundamental. O monitoramento hemodinâmico e a administração de imunossupressores, para além de cuidados rotineiros, garantem a capacidade do paciente recuperar, futuramente, sua autonomia, e a educação em saúde torna-se um alicerce para o desenvolvimento de competências de manutenção da sobrevida e da habituação com o enxerto. Já na perspectiva de Roy, pode-se observar no contexto transplantador um estímulo focal que desafia a integridade do indivíduo. Enquanto o controle hidroeletrolítico e a prevenção de infecções atuam na regulação fisiológica, o suporte emocional auxilia o paciente a integrar sua nova identidade e processar as mudanças de papéis inerentes à situação de transplante no contexto socio-familiar. Assim, o êxito desse processo reside na capacidade da enfermagem de mediar esses estímulos, convertendo um cenário de risco em adaptação contínua, promovendo harmonia entre o novo coração e a totalidade do indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, assim, que o cuidado fundamentado em Dorothea Orem e Sister Callista Roy permite que a enfermagem atue como mediadora entre vulnerabilidade e autonomia do sujeito. Ao fortalecer a agência de autocuidado e os processos adaptativos, a enfermagem não apenas previne complicações, mas assegura a integração harmoniosa do novo órgão à identidade do paciente, promovendo uma reabilitação segura.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Transplante Cardíaco.

CASOS DE ROTAVÍRUS NOTIFICADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DURANTE O ANO DE 2025

Wesley Kauã da Silva Lima – Graduando em Licenciatura em ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos PB

Gabrielle Nóbrega Alves – Graduanda em Licenciatura em ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos PB

Layane Alves Ramalho – Graduanda em Licenciatura em ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos PB

Jennifer Oliveira Lemos – Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos PB

Renata Kelly Silva Medeiros – Mestranda em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos PB

Gymenna Maria Tenório Guênes – Prof. Dra. do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, PB

Abrahão Alves de Oliveira Filho – Prof. Dr. do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, PB

INTRODUÇÃO: O Rotavírus é um dos principais agentes virais causadores das doenças diarreicas agudas que afeta principalmente crianças menores de cinco anos no mundo. Este microrganismo pertence à Família Reoviridae e destaca-se por possuir um RNA de dupla-fita. Sua transmissão pode ocorrer através da contaminação fecal-oral e pela propagação aérea. Dessa forma, o rotavírus permanece como um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos de rotavírus notificados na região Norte do Brasil em 2025, considerando variações clínicas e epidemiológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram coletadas informações referentes aos casos confirmados de rotavírus na região Norte do Brasil no ano de 2025. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, histórico vacinal e manifestações clinicas, como diarreia, vômito, febre e presença de sangue nas fezes. Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva simples, com cálculo de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2025, a região Norte do Brasil registrou 215 casos confirmados de rotavírus, sendo a região com o maior número de notificações no país. A maioria dos casos ocorreu em crianças de 1 a 4 anos, correspondendo a 173 registros (80,5%), enquanto 42 casos (19,5%) foram identificados em crianças menores de 1 ano. Os distúrbios gastrointestinais foram predominantes entre os pacientes acometidos pela infecção. A diarreia esteve presente em 207 casos (96,3%), reforçando a elevada frequência desse sintoma nas infecções por rotavírus. O vômito foi relatado em 205 pacientes (95,3%), enquanto a febre esteve presente em 156 casos (72,6%). A presença de sangue nas fezes foi observada em apenas 13 notificações (6,0%), caracterizando-se como um achado menos comum. No que se refere ao histórico vacinal, apenas 76 crianças (35,3%) haviam recebido a vacina contra o rotavírus, enquanto 131 (60,9%) não haviam sido vacinadas e 8 (3,80%) foram ign/branco, evidenciando uma baixa cobertura vacinal e reforçando a necessidade de fortalecimento das campanhas preventivas contra o agente viral. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos, compreende-se que o rotavírus ainda representa um importante desafio para a saúde pública na região Norte do Brasil, especialmente entre crianças de 1 a 4 anos. Os elevados índices de sintomas gastrointestinais, como diarreia e vômito, evidenciam o impacto significativo da infecção na saúde infantil. Além disso, a baixa cobertura vacinal observada entre os casos registrados reforça a necessidade de intensificar as campanhas de imunização e fortalecer as medidas preventivas, visando reduzir a disseminação do vírus e minimizar suas consequências entre crianças menores de cinco anos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Profilaxia; Saúde publica.

COMPARATIVO DA AÇÃO EXPECTORANTE DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE EUCALYPTUS GLOBULUS E EUCALYPTUS CITRIODORA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Layane Alves Ramalho – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Jennifer de Oliveira Lemos – Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Renata Kelly Silva Medeiros – Mestranda em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos PB

Wesley Kauã da Silva Lima – Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Gabrielle Nóbrega Alves – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Gimenna Maria Tenório Guênes – Professor Doutor do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Abrahão Alves de Oliveira Filho – Prof. Doutor do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

INTRODUÇÃO: O eucalipto é uma planta nativa da Austrália, que se adaptou muito bem aos diferentes climas e solos brasileiros e que, há tempos, é muito apreciada na medicina popular. Existem diferentes tipos de eucalipto e dentre eles podemos destacar o *Eucalyptus globulus* e o *Eucalyptus citriodora* (hoje *Corymbia citriodora*), que possuem diversas propriedades terapêuticas, como antioxidante, anti-inflamatória e antimicrobiana, todas importantes no tratamento de doenças respiratórias, que vão desde simples resfriados até quadros graves de pneumonia. Desde a pandemia de Sars-Cov-2, as autoridades da área da saúde intensificaram os cuidados e a vigilância em doenças respiratórias, além de buscar métodos alternativos para os tratamentos destas doenças, o que inclui o uso de produtos naturais associado à terapêutica medicamentosa. **OBJETIVO:** Esta revisão narrativa tem como objetivo fazer um comparativo do efeito expectorante dos óleos essenciais de *Eucalyptus globulus* e *Eucalyptus citriodora*, por meio da análise de dados existentes na literatura. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada entre 05 de maio de 2026 e 13 de maio de 2026, sem restrição de idiomas, utilizando marcadores como "*Expectorant*", "*Eucalyptus globulus*", "*Eucalyptus citriodora*" e "*Respiratory disease*". Utilizou-se bancos de dados como Lilacs, PubMed, SCIELO e BVS. Foram incluídos trabalhos de revisão sistemática, estudos com ensaios *in vitro*, *in vivo* e ensaios clínicos, publicados entre 2020 e 2026. Foram excluídos trabalhos que não condiziam com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um produto expectorante deve promover a hidratação das secreções, para que o muco fique mais móvel, estimular o reflexo de eliminação do muco por meio da tosse produtiva e ajudar as células ciliadas do epitélio do trato respiratório a remover as secreções. Existem algumas substâncias capazes de facilitar a excreção do muco, dentre elas podemos destacar o eucaliptol (1,8-cineol), que está presente no óleo essencial das folhas do eucalipto, em maior concentração (cerca de 60-86%) no *E. globulus*. Por mais que o *E. citriodora* também apresente o eucaliptol na composição do seu óleo essencial, este existe em uma baixa concentração, pois neste óleo há o predomínio de citronelal, que apesar de ser excelente como anti-inflamatório, antimicrobiano e analgésico, não demonstra forte evidência que ajuda no processo de expectoração do muco. Estudos clínicos demonstraram que o emprego do eucaliptol no tratamento de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica leva à diminuição da exacerbação dos sintomas em até 35%. Um dos principais efeitos do 1,8-cineol na ação expectorante é o estímulo nos movimentos ciliares das células do epitélio respiratório, facilitando a excreção de muco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto fica explícito que o óleo essencial de ambos os tipos de eucalipto são benéficos para a saúde e auxiliam no tratamento de doenças que afetam o trato

Editora HUMANIZE®

respiratório, cada um apresentando propriedades terapêuticas mais específicas que dependem da composição do óleo. Todavia, o óleo essencial de *Eucalyptus globulus* se destaca como produto expectorante, pela sua alta concentração de 1,8-cineol, o que torna este uma melhor opção quando o resultado esperado é uma diminuição da viscosidade e excreção do muco.

PALAVRAS-CHAVE: Expectorante; Fitoterapia; Óleo essencial; Doença respiratória.

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À HEMOFILIA E SEUS IMPACTOS CLÍNICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Weverlly Victória Moreira dos Santos – Mestranda em Enfermagem do Programa de Enfermagem - PPGENF da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Samya Vanessa Morais de Mendonça Lopes Soares – Mestranda em Enfermagem do Programa de Enfermagem - PPGENF da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Victor Hugo da Silva – Mestrando em Enfermagem do Programa de Enfermagem - PPGENF da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Amuzza Aylla Pereira dos Santos – Professora Adjunta da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas

Vitor Comassetto Paes – Graduando de Medicina do Centro Universitário de Maceió - UNIMA

Wanderlei Barbosa dos Santos – Doutor em Ciências da Saúde

Isabel Comassetto – Professora Adjunta da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas

INTRODUÇÃO: A hemofilia é uma coagulopatia hereditária ligada ao cromossomo X, resultante da deficiência dos fatores de coagulação VIII (hemofilia A) ou IX (hemofilia B). Embora os avanços terapêuticos das últimas décadas tenham ampliado consideravelmente a expectativa de vida das pessoas com hemofilia (PCH), o espectro de complicações associadas à doença permanece um desafio clínico relevante, impactando a morbidade, a mortalidade e a qualidade de vida dessa população. Dessa forma, surge a seguinte pergunta norteadora: " Quais as evidências científicas sobre as principais complicações clínicas associadas à hemofilia e seus impactos na saúde dos pacientes?" **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre as principais complicações clínicas associadas à hemofilia e seus impactos na saúde dos pacientes. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática, na qual foram realizadas pesquisas nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Excerpta Medica Database (Embase), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com recorte temporal de 2021 a 2026. Os descritores MeSH utilizados foram: “Hemophilia”, “Complications”, “Arthropathy”, “Intracranial Hemorrhage”, “Inhibitors, Mortality”, “Quality Of Life”, “Cardiovascular”, “Osteoporosis”, combinados com operadores booleanos AND/OR. Foram incluídos estudos do tipo revisão sistemática, meta-análise, scoping review, estudos de coorte e transversais com qualidade metodológica avaliada pelos critérios GRADE e Newcastle-Ottawa Scale. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, relatos de casos isolados e resumos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 220 resultados brutos nas bases de dados pesquisadas. Após a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, 75 artigos permaneceram para análise, dos quais foram selecionados os 30 mais relevantes para compor a pesquisa. Desses, 23 artigos eram provenientes da PubMed/MEDLINE (76,67%), 5 da Embase (16,67%), 1 da LILACS (3,33%) e 1 da SciELO (3,33%). A hemorragia intracraniana é a complicação mais grave da hemofilia, associada a alta mortalidade e fatores de risco como doença grave, presença de inibidores e ausência de profilaxia[1]. Observa-se maior ocorrência de eventos hemorrágicos e trombóticos, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e tromboembolismo venoso, sobretudo devido ao envelhecimento da população com hemofilia e ao aumento das comorbidades[2]. A artropatia hemofílica é a complicação musculoesquelética mais frequente e incapacitante, decorrente de hemartroses repetidas que levam à sinovite crônica, destruição da cartilagem e degeneração articular, reforçando a importância da profilaxia precoce e do acompanhamento multidisciplinar[3]. Apesar da redução da mortalidade nas últimas décadas, pessoas com hemofilia ainda apresentam maior risco de morte em comparação à população geral, com destaque para hemorragias, infecções por HIV e HCV e neoplasias como principais causas[4]. Mesmo com o uso de profilaxia, persistem complicações como inibidores, sangramentos recorrentes e hospitalizações frequentes, evidenciando desafios contínuos no manejo da doença e a necessidade de fortalecimento das

políticas de saúde para essa população[5]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As complicações da hemofilia persistem mesmo com tratamento profilático, exigindo estratégias preventivas precoces, fortalecimento de centros multidisciplinares e políticas públicas que garantam acesso equitativo ao tratamento e acompanhamento contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Artropatia hemofílica; Complicações Clínicas; Hemofilia; Hemorragia Intracraniana; Impacto Clínico.

ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE: IMPACTOS NA FERTILIDADE E NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA

Isadora Freitas de Azevedo – Acadêmica em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió AL
Lyvia Gabriella Lins Barros – Acadêmica em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió AL
Samya Vanessa Morais De Mendonça Lopes Soares – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
Wanderlei Barbosa dos Santos – Enfermeiro Doutor pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió–AL, Brasil
Amuzza Aylla Pereira dos Santos – Professora Doutora pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió–AL, Brasil
Isabel Comassetto – Professora Doutora pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió–AL, Brasil
Victor Hugo da Silva – Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió–AL, Brasil

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, acometendo mulheres em idade reprodutiva e estando frequentemente associada à infertilidade feminina. Além das repercussões fisiológicas, a doença compromete aspectos emocionais, sociais, sexuais e ocupacionais, impactando significativamente a qualidade de vida das mulheres. Diante disso, questiona-se: quais os impactos da endometriose sobre a fertilidade e a saúde reprodutiva feminina? **OBJETIVO:** Analisar os impactos da endometriose na fertilidade e na saúde reprodutiva feminina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada a partir da estratégia PICO: população (mulheres com endometriose), interesse (impactos na fertilidade e saúde reprodutiva), comparação (não aplicável) e desfecho (infertilidade e comprometimento da qualidade de vida). A busca foi realizada nas bases PubMed, Scientifique Eletronics Library Online (SciELO) e Google Acadêmico para ampliar a pesquisa, utilizando os termos “Endometriose” AND “Infertilidade” AND “Saúde Reprodutiva” AND “Qualidade de Vida”, com aplicação do operador booleano AND. Foram incluídos artigos científicos completos e recorrentes, publicados nos idiomas inglês, entre os anos de 2020 a 2026, e relacionados à temática proposta. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2026. Foram excluídos estudos duplicados, e artigos com foco exclusivamente cirúrgico ou diagnóstico, publicados fora do recorte temporal e que não contemplavam os termos de busca ou a questão norteadora da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados inicialmente 47 artigos nas bases de dados selecionadas. Após leitura dos títulos e resumos, 42 estudos foram excluídos por apresentarem duplicidade, não atenderem à temática proposta ou abordarem aspectos exclusivamente cirúrgicos, laboratoriais e diagnósticos da endometriose, permanecendo 5 artigos para compor a revisão. Os estudos analisados evidenciaram que a endometriose interfere diretamente na fertilidade devido às alterações inflamatórias, hormonais e anatômicas provocadas pela doença, dificultando a fecundação e reduzindo as chances de gravidez espontânea. Observou-se comprometimento significativo da qualidade de vida das mulheres, principalmente nos aspectos sexual, emocional e profissional. A dispareunia e a dor pélvica crônica mostraram-se fatores relevantes para prejuízo da vida sexual, enquanto a infertilidade esteve associada ao sofrimento psicológico, ansiedade e depressão. Também foram identificadas dificuldades relacionadas à vida ocupacional, sobretudo durante tratamentos de reprodução assistida. Além disso, os estudos destacaram a importância da assistência de enfermagem no cuidado integral às mulheres com endometriose, contribuindo para o acolhimento, educação em saúde e sistematização da assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a endometriose apresenta impactos significativos sobre a fertilidade, saúde mental e qualidade de vida das mulheres em idade reprodutiva, evidenciando a necessidade de diagnóstico precoce, assistência multiprofissional e fortalecimento do cuidado integral à saúde feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose; Infertilidade; Qualidade de Vida; Saúde Reprodutiva.

Editora HUMANIZE®

ESTUDO DA COMPOSIÇÃO FITOQUÍMICA DA ESPÉCIE ANACARDIUM OCCIDENTALE L.: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gabrielle Nóbrega Alves – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Renata Kelly Silva Medeiros – Mestranda em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Wesley Kauã da Silva Lima – Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Layane Alves Ramalho – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Jennifer de Oliveira Lemos – Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Gymenna Maria Tenório Guênes – Prof. Dra. do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, PB

Abrahão Alves de Oliveira Filho – Prof. Doutor do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

INTRODUÇÃO: Popularmente conhecido como cajueiro, a *Anacardium occidentale* L. é uma planta nativa do Brasil e amplamente distribuída pelas regiões tropicais, pertencente à família das Anacardiacea e que possui um uso econômico intenso, principalmente quando comercializado a sua castanha e pseudofruto. Nesse sentido, o cajueiro é rico em metabólitos secundários e compostos ativos, com fundamental importância para a área farmacológica. Além disso, essa espécie possui importantes propriedades terapêuticas, tais como anti-inflamatório, analgésico e esquitossomicida, sendo bastante conhecido e importante na medicina popular. **OBJETIVOS:** Esta revisão narrativa tem como objetivo verificar os principais metabólitos secundários e compostos químicos presentes na *Anacardium occidentale* L., por meio da análise de dados existentes na literatura. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada entre 02 de maio de 2026 e 14 de maio de 2026, sem restrição de idiomas, utilizando palavras-chaves como "*Anacardium ocidentale*", "*Chemical compounds*" e "*Metabolites*". A pesquisa teve foco em artigos publicados entre os anos de 2021 até 2026, totalizando quatro publicações analisadas. Os dados foram coletados ne literatura disponível em banco de dados, tais como o PubMed, Scielo e Google Scholar, sendo excluídos os trabalhos que não condiziam com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam forte presença de compostos bioativos nas folhas da espécie *Anacardium occidentale*, tais como γ-terpineno, securinina, 1,2,3-benzenotriol, dl-α-tocoferol e naftaleno, o que sugere grande importância na medicina popular. Já para o fruto verdadeiro, o qual é conhecido por castanha, foram encontrados ácidos anacárdicos, metil cardols, quercetina, miricetina, (+)-catequina, (-)-epicatequina, tetrâmero de proantocianidinas, dentre outros. Além disso, ao extrair o extrato etanólico do pó das folhas secas do *Anacardium occidentale* L., estudos demonstraram a presença de alcaloides, fénois, saponinas e flavonoides, o que justifica cada vez mais a riqueza do cajueiro, especialmente dentro da medicna popular, sendo uma fonte rica de ações biológicas. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se concluir que a espécie *Anacardium occidentale* apresenta potencial em aplicações farmacêuticas, sendo uma solução eficaz no tratamento terapêutico, especialmente quando analisados sua composição química.

PALAVRAS-CHAVE: Anacardiaceae; Cajueiro; Compostos majoritários; Farmacológica.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL EM 2025

Gabrielle Nóbrega Alves – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Wesley Kauã da Silva Lima – Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Layane Alves Ramalho – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Renata Kelly Silva Medeiros – Mestranda em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Jennifer de Oliveira Lemos – Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Gymenna Maria Tenório Guênes – Prof. Dra. do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, PB

Abrahão Alves de Oliveira Filho – Prof. Doutor do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral é uma doença infecto-parasitária transmitida pela picada do mosquito flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, contaminado pelo protozoário *Leishmania chagasi*. Atualmente, a doença integra a lista das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), descritas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e o Brasil possui casos notificados em todas as cinco regiões do país. **OBJETIVO:** Avaliar os casos de leishmaniose visceral notificados na região Norte do Brasil durante o ano de 2025. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, realizado por meio de levantamento no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em que foram coletados dados referentes a leishmaniose visceral na região Norte durante o período referido. As variáveis descritas foram: zona de residência, gênero, faixa etária, escolaridade, co-infecção por Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e evolução da doença. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total, foram notificados 141 casos, considerando todos os estados da região Norte, com maior incidência para o estado do Pará, com 70 casos confirmados, que corresponde a 49,6% dos casos confirmados na região. Observou-se maior ocorrência para o gênero masculino (66,0%). As faixas etárias mais afetadas foram de 20 a 39 anos e 40 a 59 anos, ambas com 39 casos cada, que correspondem individualmente a 27,7% dos casos. Quanto ao grau de escolaridade, o campo “não se aplica”, que denota situações em que não é possível atribuir escolaridade ao indivíduo, apresentou a maior frequência, correspondendo a 23,4% das respostas. Em seguida, os campos “ignorado/branco” e “ensino médio completo” registraram 28 casos confirmados cada, representando individualmente 19,9% dos casos. Os casos de co-infecção HIV/leishmaniose representam 15,6% do total. A evolução da doença foi classificada em: ignorado/branco (30,5%), cura (51,8%), abandono (1,4%), óbito por leishmaniose visceral (7,8%), óbito por outra causa (1,4%) e transferência (7,1%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, a leishmaniose visceral representa um relevante problema de saúde pública e os resultados evidenciam importantes padrões epidemiológicos, especialmente quanto às áreas mais afetadas e à relação da doença com contextos de vulnerabilidade social. Assim, faz-se necessária a implementação de políticas públicas efetivas de prevenção e controle, como o saneamento básico e educação em saúde, que reduzem a exposição à doença e promovem melhores condições de vida à população.

PALAVRAS-CHAVE: Parasitologia; Protozoose; Saúde pública.

IMPACTO DA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA NA QUALIDADE DE VIDA FAMILIAR E SOBRECARGA DO SISTEMA DE SAÚDE

Juliana Barbosa da Silva – Enfermeira pela Faculdade de Ciências de Timbaúba (FACET)
Mauricéia Barbosa da Silva – Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia

INTRODUÇÃO: A bronquiolite viral aguda é uma das principais causas de internação hospitalar em crianças menores de dois anos, especialmente durante períodos sazonais. Essa doença respiratória, geralmente causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), provoca inflamação das vias aéreas inferiores, dificultando a respiração dos lactentes. Além das consequências clínicas para a criança, a bronquiolite também gera impactos significativos na rotina familiar e no funcionamento do sistema de saúde, devido ao aumento da procura por atendimentos médicos e internações. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da bronquiolite viral aguda na qualidade de vida das famílias e na sobrecarga dos serviços de saúde pediátricos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO e Periódicos da CAPES, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “bronquiolite viral aguda”, “vírus sincicial respiratório”, “qualidade de vida familiar”, “hospitalização infantil” e “sobrecarga do sistema de saúde”. Foram incluídos artigos científicos completos, publicados em português e inglês, nos últimos 5 anos, que abordassem os impactos clínicos, sociais, emocionais e econômicos da bronquiolite viral aguda. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos incompletos e artigos que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Após a seleção e análise dos materiais, os dados foram organizados e discutidos de acordo com os objetivos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados demonstraram que a bronquiolite viral aguda possui forte impacto na qualidade de vida familiar. Muitos pais relatam sentimentos de ansiedade, medo e exaustão emocional durante o período de adoecimento da criança, principalmente nos casos que necessitam de hospitalização. Além disso, a necessidade de afastamento do trabalho para acompanhar o tratamento gera dificuldades financeiras e alterações na rotina doméstica. No sistema de saúde, observou-se aumento significativo da demanda por atendimentos pediátricos, ocupação de leitos hospitalares e utilização de recursos médicos durante os surtos sazonais da doença. Em períodos de maior incidência, hospitais enfrentam superlotação e necessidade de ampliação das equipes de atendimento. A situação também contribui para o aumento dos custos públicos com internações, medicamentos e suporte respiratório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que a bronquiolite viral aguda representa um importante problema de saúde pública, causando impactos não apenas clínicos, mas também sociais, emocionais e econômicos. A doença afeta diretamente a qualidade de vida das famílias e contribui para a sobrecarga do sistema de saúde. Dessa forma, torna-se fundamental investir em medidas preventivas, campanhas de conscientização, diagnóstico precoce e fortalecimento da assistência pediátrica, visando reduzir complicações, internações e os impactos causados pela doença.

PALAVRAS-CHAVE: Bronquiolite; Saúde infantil; Saúde pública.

Editora HUMANIZE®

IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: UMA REVISÃO

Guilia Rivele Souza Fagundes – Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia – UBFA, Salvador- BA

Rafael Lima Rodrigues de Carvalho – Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Minas Gerais -MG

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos consiste em um conjunto de técnicas voltadas à remoção de sujidades e microrganismos presentes na pele, prevenindo a transmissão de infecções associadas ao contato e as transmissões cruzadas. É uma prática simples, de custo reduzido e de alto impacto na prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde. Essa prática é considerada uma das estratégias mais eficazes na prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), que contribuem para o aumento da morbimortalidade, do tempo de internação e, consequentemente, dos custos assistenciais. Essas infecções podem ser adquiridas durante a prestação da assistência, apresentando-se no decorrer ou após a hospitalização, desde que relacionadas aos procedimentos realizados. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a importância da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura fundamentada em estudos que abordam a importância da higienização das mãos na prevenção das IRAS. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, PUBMED, além do mecanismo de busca acadêmica o Google Acadêmico. Os descritores em ciências da saúde foram: “Higienização das mãos”, “Infecção Hospitalar”, “Segurança do Paciente”, cruzados entre si através do operador booleano AND. Incluíram-se artigos completos, publicados em português, manuais e diretrizes atuais que retratassem a temática. Excluíram-se teses, dissertações, artigos incompletos. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que, embora a higienização das mãos seja uma prática de fácil execução, amplamente reconhecida e relevante na prevenção e controle das infecções, ainda existem falhas em sua realização, geralmente associadas ao aumento da carga de trabalho, à ausência de insumos apropriados para uso e à falta de conscientização por parte da equipe de saúde. Destaca-se, portanto, a necessidade de medidas educativas contínuas, voltadas à redução das IRAS e à promoção de uma assistência segura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A higienização das mãos, é uma técnica que contribui significativamente para a diminuição das infecções relacionadas à assistência à saúde e dos riscos assistências, favorecendo, assim, a qualidade dos cuidados prestados e a segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Higienização das mãos; Infecção hospitalar; Segurança do Paciente.

COINSAU
CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATUALIZAÇÕES EM SAÚDE
INTERNATIONAL CONGRESS ON HEALTH UPDATES
CONGRESO INTERNACIONAL DE ACTUALIZACIONES EN SALUD

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON SELF-MEDICATION: A LITERATURE REVIEW

Emanuelle Souza Aguiar Pimenta – Graduanda em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza CE

João Hairton de Sousa Oliveira – Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Coroatá MA

Elisabete Soares de Santana – Mestranda em Ciência dos Materiais pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife PE

INTRODUÇÃO: A automedicação é considerada um dos principais problemas na saúde pública devido aos riscos que são associados como intoxicações, reações adversas, mascaramento de doenças e resistência medicamentosa, principalmente quando é usada de modo irracional sem prescrição farmacêutica. Nesse sentido, as redes sociais desempenham um papel importante sobre os comportamentos relacionados à saúde nos últimos anos e, assim, tornando-se fonte de informação para tratamentos médicos e de medicações, possibilitando uma rápida disseminação de conteúdos produzidos tanto por profissionais como também por pessoas sem qualificação técnica, contribuindo para que haja a circulação de informações sem embasamento científico. Nesse cenário pode favorecer práticas de automedicação inadequadas, principalmente em usuários que utilizam frequentemente essas mídias sociais. **OBJETIVO:** Analisar a influências das redes sociais na prática da automedicação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de maio de 2026. Aplicou-se a estratégia PICo: P - usuários das redes sociais; I - prática da automedicação; Co - influência das redes sociais l. Pergunta norteadora: "Como as redes sociais influenciam na prática da automedicação?" As buscas ocorreram nas bases PubMed, Scopus e ScienceDirect. Descritores do DeCS utilizados: *("Self Medication") AND ("Social Media") AND ("Health Education").* Incluíram-se pesquisas de 2022 a 2026, estudos originais, revisões e artigos, com texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem sobre a influência das redes sociais ou do ambiente digital na prática da automedicação. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos foram analisados qualitativamente, com foco nas aplicações clínicas, nos mecanismos neurocomportamentais e nas possíveis implicaçõe Excluíram-se estudos com mais de dez anos, resumos e artigos que não correspondem aos critérios de inclusão ou que não se enquadram na temática do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos selecionados evidenciam que a expansão do uso da internet móvel reconfigurou o comportamento de busca por cuidados, convertendo as mídias sociais em vetores primários de indução à automedicação. Constatou-se que a facilidade de acesso a essas redes estimula o autodiagnóstico célere e o consumo informal de substâncias por pura conveniência logística, gerando nos usuários uma falsa percepção de segurança terapêutica. O confronto dos dados indica que o ecossistema digital mimetiza prescrições clínicas através de relatos experienciais e recomendações leigas, cujos algoritmos amplificam conteúdos baseados em engajamento emocional em detrimento do embasamento científico, propagando desinformação massiva. Esse cenário fomenta riscos severos à saúde coletiva, incluindo intoxicações agudas, interações medicamentosas deletérias e o mascaramento de patologias subjacentes. Discute-se, portanto, que a autonomia digital do paciente, quando desprovida de letramento em saúde adequado, atua de forma prejudicial, fragilizando a segurança do paciente e impondo custos assistenciais evitáveis aos sistemas públicos de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as redes sociais exercem uma influência substancial e desregulada sobre a prática da automedicação, consolidando-se como um desafio contemporâneo para a saúde pública global. A circulação de informações sem crivo técnico atua como um determinante comportamental de risco, incentivando o uso irracional de fármacos. Torna-se imperativa, portanto, a formulação de intervenções estruturadas que

Editora HUMANIZE

promovam o letramento digital em saúde da população, aliadas a uma governança ativa por parte de agências reguladoras e à inserção de profissionais de saúde nesses ambientes virtuais. Tais medidas são fundamentais para neutralizar a infodemia, mitigar agravos epidemiológicos e reorientar as tecnologias de informação como instrumentos efetivos de promoção do bem-estar e da segurança terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Desinformação; Educação em Saúde; Redes Sociais.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL: POTENCIALIDADES DO CHATGPT NA ODONTOLOGIA

Janielly Pereira dos Santos – Mestranda em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa PB)

INTRODUÇÃO: O câncer bucal representa um importante problema de saúde pública, frequentemente diagnosticado em estágios avançados, o que compromete o prognóstico e reduz as chances de sobrevida dos pacientes. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) vem sendo incorporada à odontologia como ferramenta auxiliar no diagnóstico precoce. Entre essas tecnologias, destaca-se o ChatGPT, modelo de linguagem baseado em IA capaz de auxiliar na organização de informações clínicas, interpretação de dados e suporte à tomada de decisão. Assim, este estudo busca analisar as potencialidades do ChatGPT no auxílio ao diagnóstico precoce do câncer bucal na odontologia. **OBJETIVO:** Analisar as potencialidades do ChatGPT como ferramenta de apoio no diagnóstico precoce do câncer bucal na odontologia, destacando suas contribuições e limitações na prática clínica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) utilizados foram: *"Artificial Intelligence"*, *"Generative Artificial Intelligence"* e *"Mouth Neoplasms"*, organizados em ordem alfabética e combinados pelos operadores booleanos *"AND"* e *"OR"*, mediante o seguinte cruzamento: *("Artificial Intelligence" OR "Generative Artificial Intelligence") AND "Mouth Neoplasms"*. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos duplicados, relatos de caso, artigos de opinião, dissertações e teses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, foram identificados 422 estudos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 257 artigos permaneceram para leitura, sendo 131 provenientes da PubMed (n=131; 50,9%) e 126 da BVS/LILACS (n=126; 49,1%). Após análise criteriosa, 8 artigos foram selecionados para compor esta revisão, dos quais 6 eram oriundos da PubMed (n=6; 75%) e 2 da BVS/LILACS (n=2; 25%). A literatura demonstra que ferramentas baseadas em Inteligência Artificial podem contribuir significativamente para o diagnóstico precoce do câncer bucal, principalmente por meio da análise de dados clínicos e do suporte à tomada de decisão profissional. O ChatGPT, embora não realize diagnóstico direto, pode atuar como ferramenta auxiliar na interpretação de informações, geração de hipóteses clínicas e apoio educativo. Entretanto, seu uso ainda apresenta limitações, como ausência de validação clínica direta, possibilidade de informações imprecisas e necessidade de supervisão profissional. Apesar disso, seu potencial como ferramenta de apoio clínico e educacional na odontologia mostra-se promissor, especialmente quando associado a outras tecnologias de IA voltadas à análise de imagens e triagem de lesões orais.**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a Inteligência Artificial, especialmente ferramentas como o ChatGPT, apresenta potencial como recurso auxiliar na odontologia, podendo contribuir para o suporte à tomada de decisão e educação clínica. No entanto, sua utilização no diagnóstico precoce do câncer bucal deve ocorrer com cautela, uma vez que não substitui o exame clínico e a avaliação profissional. Assim, trata-se de uma tecnologia promissora, mas que ainda necessita de validação científica e integração com métodos diagnósticos tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Inteligência Artificial Generativa; Neoplasias de cabeça e pescoço.

Editora HUMANIZE®

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DO LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NA REGIÃO NORDESTE - (2019-2024)

Janielly Pereira dos Santos – Mestranda em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa PB)

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas de lábio, cavidade oral e faringe representam um importante problema de saúde pública devido à elevada morbimortalidade e ao impacto na qualidade de vida dos pacientes. O câncer de cabeça e pescoço apresenta alta incidência no Brasil, sendo influenciado por fatores sociodemográficos, socioeconômicos e pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde, fatores que favorecem o diagnóstico tardio e reduzem as taxas de sobrevida. Trata-se de uma doença de etiologia multifatorial, associada principalmente ao consumo de álcool e tabaco, especialmente em indivíduos acima dos 40 anos. Outros fatores, como exposição à radiação solar e infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), também contribuem para o desenvolvimento dessas neoplasias. Nesse contexto, compreender o perfil epidemiológico das internações por essas neoplasias é essencial para fortalecer estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e assistência à saúde. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil epidemiológico dos casos de neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe na região nordeste no período de 2019 a 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, documental e observacional, realizado por meio da análise de dados secundários obtidos no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta foi realizada na plataforma *TabNet*, utilizando as abas “Informações de Saúde” e “Epidemiológicas e Morbidade”. Foram analisados os registros de internações hospitalares classificados no capítulo II da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – Décima Revisão (CID-10), referentes às neoplasias malignas de lábio, cavidade oral e faringe. Os filtros utilizados incluíram região Nordeste, sexo, caráter de atendimento, internações e óbitos hospitalares. Ressalta-se que os dados do DATASUS correspondem a eventos de internação, podendo um mesmo indivíduo ser contabilizado mais de uma vez durante o período analisado. Os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel 2019 e apresentados em gráficos e tabelas, sendo realizada análise descritiva. Por utilizar banco de dados público e de livre acesso, o estudo dispensou apreciação do Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2019 e 2024, foram registradas 29.484 internações hospitalares por neoplasia maligna de lábio, cavidade oral e faringe na região Nordeste. Os anos de 2022 (n=5.723; 19,4%) e 2023 (n=5.771; 19,5%) apresentaram maior número de internações. No período analisado, ocorreram 3.406 óbitos hospitalares associados a essas neoplasias. Observou-se aumento no número de óbitos ao longo dos anos, com crescimento de 1,6% em 2023 em comparação a 2019. Em relação ao sexo, o masculino apresentou maior prevalência, representando 68,1% (n=20.089) das internações, enquanto o feminino correspondeu a 31,8% (n=9.395). Esses achados corroboram a literatura, que relaciona a maior incidência da doença em homens à maior exposição aos fatores de risco, especialmente tabagismo e etilismo. Além disso, a dificuldade de acesso aos serviços especializados e o diagnóstico tardio contribuem para o agravamento do quadro clínico e para o aumento da morbimortalidade relacionada à doença. Destaca-se, ainda, que os dados analisados representam registros de internações hospitalares, não sendo possível identificar pacientes únicos ou estabelecer relações de causalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as neoplasias malignas de lábio, cavidade oral e faringe apresentam elevada frequência de internações e importante número de óbitos hospitalares na região Nordeste, acometendo predominantemente indivíduos do sexo masculino. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção e controle dos

fatores de risco, bem como da ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e aos serviços especializados de saúde. Além disso, evidencia-se a importância de estudos com análises mais aprofundadas sobre os fatores associados à morbimortalidade dessas neoplasias, contribuindo para o planejamento de políticas públicas e estratégias assistenciais mais efetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Neoplasias de cabeça e pescoço; Neoplasias labiais; Perfil de saúde.

RESISTÊNCIA MICROBIANA ASSOCIADA AO USO INADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dayane Alves Lima Nobre – Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, Maceió – AL
Maria Eduarda dos Santos de Araujo – Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, Maceió – AL
Auriane Lúcia da Silva – Especialista em Obstetrícia pelo grupo CEFAPP - Maceió-AL

INTRODUÇÃO: A resistência microbiana representa um importante problema de saúde pública, caracterizado pela capacidade de microrganismos sobreviverem à ação de antimicrobianos anteriormente eficazes. O uso indiscriminado de antibióticos, a automedicação e a utilização inadequada desses medicamentos favorecem o surgimento de bactérias multirresistentes, dificultando o tratamento das infecções e aumentando os riscos de complicações clínicas. Além disso, a escassez de novos antimicrobianos intensifica esse cenário, especialmente no ambiente hospitalar. Nesse contexto, questiona-se: quais fatores estão associados ao aumento da resistência microbiana nos serviços de saúde? **OBJETIVO:** Analisar os impactos da resistência microbiana associados ao uso inadequado de antibióticos e destacar a importância das medidas de controle. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada a partir da estratégia PICO, composta por: P (pacientes com infecções bacterianas), I (uso de antibióticos), C (uso racional versus inadequado) e O (desenvolvimento de resistência microbiana). A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, entre abril e maio de 2026. Foram utilizados os descritores “resistência microbiana”, “antibióticos”, “infecção bacteriana” e “saúde pública”, como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e relacionados à temática proposta, foram excluídos estudos duplicados, incompletos e que não respondiam à pergunta norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, foram encontrados 42 artigos; após aplicação dos critérios de elegibilidade, 3 estudos compuseram a amostra final. Os estudos analisados evidenciaram que o uso inadequado de antibióticos permanece como um dos principais fatores associados ao aumento da resistência bacteriana, especialmente em ambientes hospitalares e Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Observou-se elevada utilização de cefalosporinas e carbapenêmicos, favorecendo a seleção de bactérias multirresistentes e reduzindo as possibilidades terapêuticas disponíveis. A automedicação e o uso incorreto de antimicrobianos em infecções virais também foram apontados como fatores relevantes, pois estimulam alterações nos microrganismos e aumentam sua capacidade de resistência. Além disso, a ausência de novos antimicrobianos limita significativamente o tratamento de infecções causadas por bactérias resistentes. Nesse contexto, programas de uso racional de antimicrobianos, vigilância epidemiológica e fiscalização da venda sem prescrição demonstraram resultados positivos na redução da resistência bacteriana. Também se destacou a importância da educação em saúde direcionada à população e aos profissionais, promovendo conscientização sobre o uso correto dos antimicrobianos e contribuindo para a prevenção da resistência microbiana. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o aumento da resistência microbiana está diretamente relacionado ao uso indiscriminado e inadequado de antibióticos, principalmente no ambiente hospitalar. Fatores como automedicação, prescrição inadequada e utilização excessiva de antimicrobianos favorecem o surgimento de bactérias multirresistentes, comprometendo a eficácia terapêutica e aumentando os desafios para os serviços de saúde. Dessa forma, evidencia-se a necessidade do fortalecimento das políticas públicas, da vigilância epidemiológica e das ações educativas voltadas ao uso racional dos antimicrobianos, visando reduzir os impactos da resistência microbiana e garantir maior segurança terapêutica à população.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência microbiana; Antibióticos; Saúde pública; Infecção bacteriana; Uso racional

ROLE PLAY COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS PRÁTICAS DE FUNDAMENTOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Gabriel Lemos da Conceição – Graduando em Enfermagem pela Anhanguera– Maceió, AL
Victor Hugo Da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
Weverlly Victoria Moreira Dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
Isabel Comassetto – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
Talita Lucio Chaves Vasconcelos – Instituto Federal de Alagoas (IFAL) Maceió-AL, Brasil
Amuzza Aylla Pereira Dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
Wanderlei Barbosa Dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

INTRODUÇÃO: A formação acadêmica em enfermagem demanda o desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas e humanizadas capazes de preparar os estudantes para os desafios da prática assistencial. Nesse contexto, as metodologias ativas vêm sendo amplamente utilizadas como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a participação dos estudantes e favorecendo a integração entre teoria e prática. O role play caracteriza-se como uma estratégia de simulação prática baseada em casos clínicos, permitindo aos acadêmicos vivenciar situações semelhantes às encontradas nos serviços de saúde. Essa metodologia possibilita maior desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão, da comunicação interpessoal e do trabalho em equipe. Além disso, promove maior segurança na execução de procedimentos técnicos essenciais para a assistência de enfermagem. Diante da importância de estratégias inovadoras no processo formativo, torna-se relevante relatar experiências que contribuam para o fortalecimento da aprendizagem prática no ambiente acadêmico. **OBJETIVO:** Relatar a percepção do monitor sobre a importância da utilização do role play como estratégia de ensino-aprendizagem no processo formativo dos discentes da disciplina de Fundamentos Técnicos em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência do monitor da disciplina de Fundamentos Técnicos de Enfermagem, durante aulas práticas realizadas em laboratório de habilidades. A atividade utilizou a metodologia "role play", na qual os discentes foram divididos em grupos de três a quatro integrantes e receberam casos clínicos simulados envolvendo diferentes procedimentos de enfermagem. Entre os procedimentos abordados, destacaram-se sondagem vesical de demora e de alívio, masculina e feminina, passagem de sonda enteral e nasogástrica, oxigenoterapia e cuidados com traqueostomia, incluindo aspiração, limpeza e troca da cânula. Inicialmente, os grupos apresentavam o caso clínico e discutiam as condutas adequadas frente à situação proposta. Em seguida, realizavam os procedimentos práticos diante dos docentes, do monitor e dos demais colegas, que avaliavam a execução das técnicas, identificando cuidados necessários, aspectos positivos e pontos a melhorar na assistência prestada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência proporcionou aos acadêmicos maior aproximação com situações semelhantes às vivenciadas na assistência em saúde, favorecendo o fortalecimento das habilidades técnicas e do raciocínio clínico. Observou-se maior participação dos estudantes durante as atividades, além do desenvolvimento da comunicação, da autonomia e do trabalho em equipe. As práticas relacionadas à oxigenoterapia e aos cuidados com traqueostomia contribuíram para ampliar o entendimento acerca da assistência respiratória e dos cuidados necessários para a manutenção da permeabilidade das vias aéreas. Além disso, as discussões realizadas ao final de cada apresentação possibilitaram a identificação e correção de falhas técnicas, o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de conhecimentos entre os participantes. Nesse contexto, a utilização do role play mostrou-se uma estratégia eficaz para tornar o aprendizado mais dinâmico, participativo e próximo da realidade profissional, favorecendo a consolidação dos conteúdos trabalhados na disciplina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, na percepção do monitor, a utilização do role play na disciplina de Fundamentos Técnicos de Enfermagem mostrou-se uma estratégia relevante para o

processo de ensino-aprendizagem, por favorecer a integração entre teoria e prática, além de estimular a participação ativa dos discentes. A metodologia contribuiu para maior segurança na execução dos procedimentos, desenvolvimento do raciocínio clínico, comunicação e trabalho em equipe, evidenciando a importância das metodologias ativas na formação em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ensino-Aprendizagem; Metodologias Ativas; Simulação Clínica.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NAS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL EM 2025

COMPARATIVE ANALYSIS OF GESTATIONAL TOXOPLASMOSIS CASES IN THE NORTHEAST AND SOUTHEAST REGIONS OF BRAZIL IN 2025.

Wesley Kauã da Silva Lima – Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Gabrielle Nóbrega Alves – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Layane Alves Ramalho – Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Renata Kelly Silva Medeiros – Mestranda em Ciência e Saúde Animal pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Jennifer de Oliveira Lemos – Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

Gymenna Maria Tenório Guênes – Prof. Dra. do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Patos, PB

Abrahão Alves de Oliveira Filho – Prof. Doutor do curso de Odontologia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Patos, PB

RESUMO

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose gestacional é uma doença infecciosa causada pelo *Toxoplasma gondii* que pode causar graves complicações materno-fetais, sendo considerado um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Realizar levantamento e comparar os casos notificados de toxoplasmose gestacional nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil em 2025. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo a partir dos dados do SINAN, considerando zona de residência, faixa etária, escolaridade, raça e evolução clínica. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O Nordeste apresentou maior número de casos (4.561) em relação ao Sudeste (4.072). Em ambas as regiões, houve predominância entre gestantes de 20 a 39 anos, mulheres pardas e com baixa escolaridade. Também foi observada elevada frequência de registros “ignorado/branco”, evidenciando fragilidades na vigilância epidemiológica, sendo corroborado por diversos estudos na literatura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que fatores socioeconômicos, desigualdades no acesso aos serviços de saúde e fragilidades no acompanhamento pré-natal influenciam diretamente a ocorrência dessa infecção no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Toxoplasmose gestacional; Vigilância em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é uma doença de distribuição global causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, cujo ciclo envolve os felídeos como hospedeiros definitivos[1]. A infecção comumente ocorre por meio da ingestão de água e alimentos contaminados, pelo contato direto com fezes ou solo contaminado por fezes desses animais[2]. A doença apresenta maior fator de risco quando adquirida no período gestacional, uma vez que a transmissão via transplacentária pode causar óbito fetal e neonatal, bem como danos neurológicos e sistêmicos graves[3].

A prevalência da toxoplasmose gestacional pode ser justificada por fatores socioeconômicos, como localidade geográfica, condições de saneamento básico, hábitos alimentares e de higiene e qualidade do acompanhamento pré-natal[1]. No Brasil, as regiões Nordeste e Sudeste enfrentam desafios relacionados à desigualdade socioeconômica, problemas de urbanização e alta densidade populacional, o que[4] indica a importância do reforço à vigilância para adoção de melhores estratégias de prevenção à doença[4]. Assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar levantamento e comparar os casos notificados de toxoplasmose gestacional nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil no ano de 2025.

Editora HUMANIZE®

2 METODOLOGIA

Este é um estudo de natureza quantitativa, em que foram coletados os dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), sendo considerados dados sobre casos notificados de toxoplasmose gestacional durante o ano de 2025 nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. As variáveis utilizadas incluíram zona de residência, faixa etária, escolaridade, raça e evolução clínica e os dados foram submetidos à análise estatística descritiva simples, por meio do software Microsoft Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, observou-se que a região Nordeste apresentou o maior número de casos notificados de toxoplasmose gestacional no Brasil em 2025, totalizando 4.561 registros, enquanto a região Sudeste contabilizou 4.072 casos. Entre os estados nordestinos, a Bahia destacou-se com a maior porcentagem de notificações (30,8%), seguida pelo Ceará (14,5%) e Rio Grande do Norte (11,2%). Já na região Sudeste, São Paulo concentrou a maior parcela dos casos (44,2%), seguido por Minas Gerais (27,8%) e Rio de Janeiro (17,2%).

A análise comparativa entre as duas regiões evidencia que, embora o Sudeste possua maior densidade populacional, o Nordeste apresentou quantitativo superior de casos notificados. Como abordado no estudo de Marciano *et al.*[5], que relacionou esse cenário a fatores socioeconômicos, condições sanitárias, dificuldades no acesso ao pré-natal adequado e maior vulnerabilidade social em determinadas áreas da região nordestina. Além disso, a elevada concentração de notificações em estados com grande densidade populacional e marcantes desigualdades socioeconômicas nas duas regiões evidencia que a toxoplasmose gestacional está diretamente associada a fatores sociais e estruturais[6]. Dessa forma, aspectos relacionados ao acesso aos serviços de saúde, qualidade do pré-natal, vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e acompanhamento gestacional podem influenciar significativamente o número de casos registrados nas diferentes regiões brasileiras[4-6].

Em relação à faixa etária das gestantes acometidas pela toxoplasmose, observou-se predominância de casos entre mulheres adultas jovens em ambas as regiões analisadas. Na região Nordeste, a maior frequência de notificações ocorreu entre gestantes de 20 a 39 anos, correspondendo a 78,1% dos casos, seguida pela faixa etária de 15 a 19 anos (17,3%). Já os menores percentuais foram registrados entre gestantes com até 14 anos (1,6%) e entre 40 e 59 anos (3,1%). De forma semelhante, na região Sudeste, a faixa etária de 20 a 39 anos também concentrou a maioria das notificações, representando 81,6% dos casos, seguida pelas gestantes de 15 a 19 anos (14,1%). As menores frequências ocorreram entre menores de 14 anos (0,8%) e mulheres de 40 a 59 anos (3,5%).

Esses achados corroboram com os descritos por Jesus[4] que também evidenciou em seu estudo uma maior incidência de toxoplasmose gestacional entre mulheres em idade reprodutiva, onde 66% dos casos registrados ocorreram em gestantes com faixa etária entre 20 e 35 anos, semelhante ao identificado nesta pesquisa. Além disso, ele apresentou um percentual relevante de notificações entre adolescentes de 15 a 19 anos em ambas as regiões analisadas, fator que pode estar associado a condições como baixa escolaridade, condições socioeconômicas desfavoráveis e conhecimento limitado sobre as medidas preventivas da doença.

Quanto à escolaridade, observou-se que nas duas regiões há uma prevalência de casos notificados em pessoas com ensino médio completo, correspondendo a 30,5% dos casos na região Nordeste e 34,9% na região Sudeste; enquanto apresentaram os menores índices em pessoas com ensino superior incompleto/completo, com 7,0% dos casos na região Nordeste e 7,7% para a região Sudeste.

Desse modo, pode-se inferir que há uma maior incidência de registros da doença em gestantes com menores níveis de escolaridade, dados que são corroborados pelo estudo de Rezende *et al.*[7], que realizaram um levantamento epidemiológico da toxoplasmose gestacional no Brasil entre os anos de 2019 e 2023 e perceberam padrão semelhante ao longo dos cinco anos em questão.

Em relação à raça, percebeu-se que a população autodeclarada “parda” foi mais atingida pela doença, com 68,6% dos casos notificados na região Nordeste e 45,3% na região Sudeste. De acordo com o estudo de Bezerra *et al.*[8], que analisou a ocorrência de toxoplasmose gestacional na Bahia entre os anos de 2019 e 2024, observaram uma maior prevalência entre gestantes pardas e pretas, o que reflete a

situação de vulnerabilidade desses grupos e denota a desigualdade de acesso aos serviços de saúde e informação.

Sobre a evolução clínica da doença, na região Nordeste, 57,9% dos registros apresentam-se na categoria "ignorado/branco", com cura notificada de 42,1% dos casos, sem registro de óbito pela doença e apenas um óbito por outra causa. De modo semelhante, na região Sudeste, 51,0% dos casos encontram-se na situação de "ignorado/branco", com cura de 48,9% dos pacientes e um óbito registrado por agravo da doença. Segundo o estudo de Castro *et al.*[9], a alta quantidade de dados "ignorados" expõe a falha na vigilância epidemiológica e acompanhamento inadequado dos pacientes, o que limita a qualidade da análise.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a toxoplasmose gestacional permanece como um importante problema de saúde pública nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, com maior número de notificações na região Nordeste e predominância entre gestantes de 20 a 39 anos. Os resultados evidenciam a influência de fatores socioeconômicos, desigualdades no acesso aos serviços de saúde e fragilidades no acompanhamento pré-natal sobre a ocorrência da doença, especialmente entre populações socialmente vulneráveis. Além disso, a elevada quantidade de registros classificados como "ignorado/branco" demonstra limitações na vigilância epidemiológica e na qualidade das notificações. Dessa forma, reforça-se a necessidade de fortalecer as ações de educação em saúde, diagnóstico precoce, acompanhamento gestacional e vigilância epidemiológica, visando reduzir os impactos da toxoplasmose gestacional no Brasil.

Editora HUMANIZE®

BENEFÍCIOS DA PELE DE TILÁPIA PARA O TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: REVISÃO DE LITERATURA

BENEFITS OF TILAPIA SKIN FOR THE TREATMENT OF BURNS: LITERATURE REVIEW

Maria Geovanna Vital de Alcântara – Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza CE

Hugo Boto Cruz Araújo – Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza CE

Emanuela Machado Silva Saraiva – Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará –UECE, Fortaleza CE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Queimaduras causam mortalidade e risco de infecção, enquanto curativos sintéticos apresentam limitações. Nesse contexto, a pele de tilápia surge como alternativa biológica, reduzindo dor, tempo e custos no tratamento. **OBJETIVO:** identificar, analisar e discutir evidências sobre benefícios da pele de tilápia em queimaduras. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática nas bases PubMed, BVS e CAPES, com descritores e operadores booleanos. Incluíram-se estudos dos últimos 5 anos em texto completo gratuito. Excluíram-se pesquisas com modelos animais e revisões sistemáticas prévias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos indicam que a pele de tilápia atua como xenoenxerto eficaz, devido ao colágeno tipos I e III e à aderência. Promove cicatrização rápida, reduz dor e trocas de curativos, com boa relação custo-efetividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pele de tilápia mostra desempenho clínico satisfatório, sendo alternativa viável para otimizar recursos em sistemas de saúde amplos, com potencial de expansão e aplicação em diferentes contextos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras; Cicatrização; Tilápia.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados da Organização Nacional da Saúde (ONU), mais de 180 mil pessoas morrem anualmente em todo o mundo devido a queimaduras e mesmo aqueles que sobrevivem enfrentam desafios como perda de função da área afetada e hospitalização prolongada. Em sua maioria, os agravamentos nesses tipos de feridas são decorrentes das condições favoráveis de crescimento microbiano que o próprio leito da ferida fornece, predispondo infecções[1].

Atualmente, os curativos modernos são baseados em polímeros sintéticos que podem ser agrupados em hidrogéis, alginatos, hidrocolóides, filmes e espumas. No entanto, mesmo fornecendo um ambiente propício para a regeneração da ferida, cada categoria de polímero sintético possui sua desvantagem característica tais como a absorção limitada para hidrogéis e hidrocoloides[1].

Nesse viés, buscou-se alternativas biológicas que se assemelham à pele humana que minimizem traumas e possam aumentar a eficácia do tratamento. Com o avançar das pesquisas, os curativos biológicos e sólidos se mostraram superiores em relação aos sintéticos ao diminuir o tempo de fechamento de feridas, aumentar a taxa de reepitalização e diminuir a dor do paciente[3].

Com esse intuito, a pele da tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) surge como uma forte candidata para o cuidado de queimaduras pois abdica da troca de curativos, reduzindo a dor, sofrimento e custo do tratamento. Sua estrutura morfológica microscópica é semelhante à pele humana e apresenta também alta resistência à extensão e tração. Além disso, o colágeno presente em sua estrutura possui capacidade de obstruir a ferida e minimizar exsudatos e formação de crostas[3].

O objetivo deste presente estudo é identificar, analisar e discutir as evidências disponíveis na literatura sobre os benefícios do uso da pele de tilápia do Nilo no cuidado de queimaduras.

Editora HUMANIZE®

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e analítico, desenvolvida com o objetivo de reunir e sintetizar as produções científicas sobre o tema proposto. Para o processo de busca dos artigos científicos foram utilizados os bancos de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES.

A estratégia da busca baseou-se em descritores indexados no DeCS/MeSH combinados com os operadores booleanos AND e OR: (Queimaduras OR Burns) AND (Cicatrização OR Wound healing) AND (Tilápia OR Tilapia); selecionando-se estudos publicados no período de 2021 a 2026.

A seleção dos artigos baseou-se na capacidade de responder à pergunta norteadora: “Como o uso da pele de tilápia pode ajudar no tratamento de queimaduras?”. Como critério de delimitação, priorizaram-se estudos em humanos, excluindo-se modelos animais, que abordassem diretamente a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os critérios previamente estabelecidos, foram selecionados 10 artigos os quais foram categorizados no Quadro 1 de acordo com seus resultados e respectivos autores principais.

Quadro 1. Categorização das evidências sobre os benefícios do uso da pele de tilápia no tratamento de queimaduras. Fortaleza-CE, 2026.

Item	Categoria	Autor(es)
C1	Estudos que evidenciaram a relação custo-benefício	Cruz GP et al.[7]; Alves RCJA et al.[10]; Ibrahim M et al.[2]
C2	Estudos que evidenciaram uma melhora na regeneração, aumento da reepitelização, diminuição da dor, ótima aderência e ausência de efeitos colaterais	Antunes PAF et al.[5]; Ibrahim M et al.[2]; Zimba BL et al.[3]; Cavalcante FP et al.[6]; Tozetto R et al.[8]; Zapata-Hidalgo KL et al.[9]; Alves RCJA et al.[10]; de la Cruz DPI et al.[11]
C3	Estudos que evidenciaram o controle do exsudato	Putri NM et al.[4]
C4	Estudos que evidenciaram a pele de tilápia como melhor alternativa a outras terapias convencionais	Ibrahim M et al.[2]; Putri NM et al.[4]; de la Cruz DPI et al.[11]

Fonte: os autores. Legenda: C (categoria temática).

À luz dos resultados obtidos, é notório que a pele de tilápia do Nilo é uma potencial ferramenta moderna inovadora capaz de tratar de forma eficaz queimaduras de múltiplas profundidades, mostrando-se como uma alternativa viável comparada à terapia convencional com resultados promissores e podendo ser utilizada tanto por países desenvolvidos quanto por países subdesenvolvidos[6, 7, 2].

Os benefícios da tilápia no tratamento de queimadura deve-se à sua riqueza em colágeno tipo 1 e 3 que são estruturalmente similares ao colágeno humano, compondo processos importantes na recuperação da ferida acelerando o processo cicatricial. Além disso, a pele de tilápia também possui alanina e prolina, as quais estimulam a produção de colágeno na ferida. Adicionalmente, esse xenoenxerto possui uma ótima aderência e grande resistência à tração, impedindo que ele se parta facilmente, ocluindo com eficácia a ferida e diminuindo a necessidade de trocas constantes de coberturas que causam ansiedade e dor nos pacientes. Como observado em C2, múltiplos autores convergem com esses resultados[5, 3, 2, 6].

A pele da tilápia proporciona um meio altamente úmido, além de possuir uma microbiota não infecciosa. Essa característica unida à sua forte aderência a torna uma forte barreira oclusiva que consegue absorver excesso de líquidos sem a necessidade de trocas, exaltando o seu potencial no cuidado de queimaduras com exsudato. Desse modo, por essa característica, a pele de tilápia pode se tornar uma ótima alternativa comparada a gaze impregnada com parafina para o tratamento desses tipos de feridas[4].

Ademais, estudos mostram que essa cobertura biológica não possui nenhum efeito colateral observado, o que pode indicar que esse método pode ser amplamente utilizado. Nesse viés, surgem inovações que ainda estão sendo aprimoradas, como a descelularização da pele do peixe, o qual diminui a resposta imunológica e promove a diferenciação, mineralização e atividade celular de células tronco. Portanto, o

uso da pele de peixes, como a tilápia, preparada por esse processo de descelularização se tornou uma excelente escolha de tratamento para ferimentos agudos, crônicos superficiais e profundos devido à suas características bioquímicas únicas, tendo um desempenho superior a tratamentos padrões como com o uso de sulfadiazina de prata[2, 5, 11].

Por fim, é evidenciado que por diminuir a dor do paciente, diminuir a necessidade de troca de curativos e ser um material relativamente barato em comparação a outros curativos sintéticos, a pele de tilápia se mostra como uma alternativa barata e altamente eficaz ao mitigar custos com o quantitativo de curativos e analgésicos para dor, se tornando viável para a utilização ampla em países com baixo índice de desenvolvimento ou sistemas de saúde de larga escala como o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil[10, 2, 7].

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pele de tilápia do Nilo constitui um xenoenxerto biológico inovador, seguro e altamente eficaz para o manejo de queimaduras de múltiplas profundidades. Suas propriedades bioquímicas e estruturais aceleram a cicatrização, otimizam a oclusão da ferida e reduzem significativamente a dor do paciente ao mitigar a necessidade de trocas frequentes de curativos. Diante do excelente custo-benefício e da otimização de recursos assistenciais, essa cobertura consolida-se como uma alternativa terapêutica viável e estratégica para implementação em sistemas de saúde de larga escala, como o SUS, tanto em cenários de alta quanto de baixa renda.

Editora HUMANIZE®

COMPLICAÇÕES EM MULHERES COM QUEIMADURAS EXTENSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Samya Vanessa Morais de Mendonça Lopes Soares – Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL

Wervelly Victoria Moreira dos Santos – Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL

Victor Hugo da Silva – Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, AL

Amuzza Aylla Pereira dos Santos – Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, AL

Wanderlei Barbosa dos Santos – Enfermeiro Doutor, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, AL

Vitor Comassetto Paes – Graduando de Medicina do Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió, AL

Isabel Comassetto – Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, AL

RESUMO

INTRODUÇÃO: As queimaduras extensas apresentam alta morbimortalidade, com mulheres exibindo piores desfechos, influenciados por fatores biológicos e sociais. **OBJETIVO:** Analisar, a partir das evidências científicas disponíveis na literatura no período de 2021 a 2026, as principais complicações em mulheres vítimas de queimaduras extensas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa nas bases National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed/MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Excerpta Medica Database (EMBASE). Incluíram-se estudos com adultos, SCQ ≥20% e análise por sexo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mulheres apresentaram maior mortalidade, sepse, lesão renal aguda, Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, infecções multirresistentes e sequelas psicológicas. Redução dos estrógenos, na pós-menopausa, agrava complicações, enquanto gestantes apresentam maior risco de sepse. **CONCLUSÃO:** Mulheres são grupo de alto risco e requerem abordagem específica. Persistem lacunas, como falta de protocolos e estudos, para reduzir a morbimortalidade e qualificar a assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações; Feminino; Ferimentos e Lesões; Infecção; Mortalidade.

INTRODUÇÃO

As queimaduras extensas constituem um dos traumas mais graves, associados à elevada morbimortalidade e à necessidade de cuidados intensivos multidisciplinares[1]. Em mulheres, fatores hormonais, fisiológicos, sociais e psicológicos, influenciam a resposta ao trauma e os desfechos clínicos. Evidências apontam que mulheres com queimaduras graves apresentam maior mortalidade em comparação aos homens, mesmo quando fatores como a extensão da Superfície Corporal Queimada (SCQ), lesão inalatória e idade são equivalentes[1].

Globalmente, ocorrem mais de 11 milhões de queimaduras anuais, com cerca de 180 mil óbitos, principalmente em países de baixa e média renda. As mulheres destacam-se como grupo vulnerável, devido à maior exposição a acidentes domésticos e à violência de gênero. Dados indicam que 68,3% das queimaduras intencionais em mulheres envolvem mais de 50% da SCQ, evidenciando sua gravidade[1].

Diante disso, surge a questão norteadora: quais são as principais complicações apresentadas por mulheres com queimaduras extensas, segundo a literatura recente? Esta revisão integrativa torna-se relevante por reunir evidências atualizadas, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para a melhoria da assistência a essas pacientes. E justifica-se pela elevada morbimortalidade associada às queimaduras extensas e pela escassez de evidências sistematizadas sobre suas particularidades em mulheres. Considerando as diferenças hormonais, fisiológicas e socioculturais que influenciam os

Editora HUMANIZE®

desfechos clínicos, torna-se essencial compreender essas especificidades para subsidiar práticas assistenciais mais direcionadas e eficazes.

1.2 OBJETIVO

Analisar, a partir das evidências científicas disponíveis na literatura no período de 2021 a 2026, as principais complicações em mulheres vítimas de queimaduras extensas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida segundo as diretrizes de Mendes, Silveira e Galvão[2] e os critérios PRISMA 2020[3]. A busca foi realizada entre abril e maio de 2026 nas bases National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed/MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Excerpta Medica Database (EMBASE). Os descritores (DeCS/MeSH), combinados com operadores booleanos, foram: ("Queimaduras" OR "Queimaduras extensas" OR "Queimaduras graves") AND ("Mulheres" OR "Feminino" OR "Gênero") AND ("Complicações" OR "Sepse" OR "Mortalidade" OR "Lesão Renal Aguda" OR "SDRA" OR "Infecção" OR "Transtorno de Estresse Pós-traumático").

Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises com população adulta (≥18 anos), SCQ ≥20% ou queimaduras graves, publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra em inglês, português ou espanhol, com análise de desfechos em mulheres ou estratificação por sexo. Excluíram-se relatos de caso, estudos pediátricos, resumos incompletos e publicações indisponíveis na íntegra. A qualidade metodológica foi avaliada pelo instrumentos, PRISMA[6] e Joanna Briggs Institute (JBI), sendo incluídos estudos com escore ≥70%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 847 registros identificados (100%), 198 (23,4%) foram removidos por duplicidade, restando 649 (76,6%). Destes, 412 (63,5%) foram selecionados para triagem por títulos e resumos, sendo 237 (57,5%) excluídos nesta etapa. Ao final, 237 (57,5%) artigos foram avaliados na íntegra, dos quais 15 (6,3%) atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final.

Nove estudos foram publicados entre 2022 e 2025, indicando crescente interesse no tema. As amostras variaram de 55 a mais de 19.000 pacientes[1], com SCQ média entre 38% e 92%[1,2], predominando queimaduras por chama. Todos os estudos analisaram desfechos em mulheres, permitindo comparações por sexo.

Os resultados foram organizados no quadro 1, contendo autor, ano, delineamento, características da amostra, complicações identificadas e principais achados.

Editora HUMANIZE®

Quadro 1: Artigos selecionados para a análise.

Autor/Ano	SCQ (%)	Complicações	Principais Resultados	Diferença por sexo
Mehta *et al*., 2022	Variável	Mortalidade, complicações gerais	Mulheres apresentaram diferenças no cuidado e desfechos	Sim
Bryski *et al*., 2023	Variável	Mortalidade	Gênero influenciou mortalidade em alguns contextos	Sim
Dobson *et al*., 2024	Graves	Disfunções sistêmicas	Resposta inflamatória sistêmica relevante	Não
Song *et al*., 2025	Leves a moderadas	Complicações gerais	Estrogênio reduz complicações	Sim
Corona *et al*., 2022	-*	Desfechos gerais	Hormônios femininos influenciam a recuperação	Sim
Sunnybrook *et al*., 2025	Graves	Sepse	Alta incidência de sepse	Não
Wang *et al*., 2025	Extensas	Sepse, mortalidade	Modelos eficazes para previsão	Não
Xiao *et al*., 2024	Graves	Lesão por inalação	Impacta reanimação e prognóstico	Não
Bittner & Sheridan, 2023	Graves	SDRA	Alta incidência em queimaduras extensas	Não
Wang *et al*., 2021	Variável	SDRA	Associado a alta mortalidade	Não
Legrand *et al*., 2024	Graves	Lesão renal aguda	Complicação frequente e grave	Não
You *et al*., 2022	Graves	IRA tardia	Péssimo prognóstico	Não
Hemmati *et al*., 2023	-*	Infecções multirresistentes	Alto risco de queimaduras	Não
Gavrilova *et al*., 2024	Variável	PTSD/depressão	Maior risco em mulheres	Sim
Bagby *et al*., 2022	Variável	Sepse	Maior risco em gestantes	Sim
Legemate *et al*., 2024	-*	Complicações gestacionais	Cicatrizes influenciam a gravidez	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

*Não houve descrição dessa variável no artigo.

Os dados apresentados por Mehta *et al.*[1] e Bryski *et al.*[4], em análises do Registro Global de Queimaduras da OMS, demonstraram maior mortalidade intra-hospitalar em mulheres do que em homens (26% vs. 16%), e menor acesso ao tratamento cirúrgico (49% vs. 56%), ambos com $p<0,001$. Estudos realizados por Bryski *et al.*[4] identificaram o sexo feminino como preditor independente de óbito, com razão de chances 2,16 vezes maior em países de renda média. Dobson *et al.*[5] atribuem parte dessa diferença a fatores hormonais e anatômicos que podem contribuir para esses desfechos, indicando a necessidade de incorporar o sexo como variável na estratificação clínica.

Editora Humanize

Estudos realizados por Song *et al.*[6] e Corona *et al.*[7] demonstraram que mulheres mais jovens apresentam menor risco de mortalidade, sepse e lesão renal aguda (LRA) em comparação com mulheres mais velhas. A terapia com estrogênio mostrou redução de complicações, sugerindo papel protetor dos hormônios sexuais. Esses achados apontam o dimorfismo sexual como fator relevante na resposta ao trauma térmico ($p<0,05$)[8,9] .

A sepse é a principal causa de morbidade e mortalidade em queimaduras extensas. Estudo de coorte multicêntrico canadense identificou sepse em 20,1% dos adultos com SCQ ≥5%, com início mediano ao 10º dia pós-queimadura; o sexo feminino foi associado a maior risco de óbito entre os pacientes sépticos, configurando fator prognóstico independente[10,11]. Wang *et al.*[12], indicam que modelos preditivos como SCQ, choque e escore Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) são os principais determinantes de risco.

A impossibilidade de fechamento precoce da ferida nas queimaduras extensas prolonga a exposição a patógenos resistentes, com consequências especialmente graves em mulheres pós-menopausa, cujo estado imunológico já se encontra comprometido[12,13]. Patógenos multirresistentes, como Pseudomonas e Acinetobacter, tornam-se predominantes após os primeiros dias de internação, agravando o prognóstico[13]. O manejo multidisciplinar com especialistas em doenças infecciosas, farmacêuticos e cirurgiões de queimados é essencial para conter a disseminação de resistência[13].

A LRA apresentou alta prevalência (9–50%) e pior prognóstico, sobretudo quando tardia[14,15]. Complicações respiratórias, como síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), associam-se à lesão inalatória e aumentam a incidência de pneumonia (47,0% vs. 11,8%) e LRA (23,5% vs. 2,9%) e mortalidade[15,16]. Esses desfechos são agravados em mulheres mais velhas devido à deficiência hormonal[9,10,14,15].

As sequelas psicológicas das queimaduras extensas em mulheres são relevantes e frequentemente subestimadas[12]. Estudo de Gavrilova *et al.*[16] mostrou que, no primeiro ano pós-queimadura, as mulheres evidenciaram um risco relativo (RR) com valores de (RR=1,805) para ansiedade, depressão (RR=1,587), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (RR=1,263) e transtornos de adaptação (RR=1,351) em relação aos homens. A desfiguração, limitações funcionais e estigma social impactam mais intensamente sua qualidade de vida, tornando o cuidado psiquiátrico precoce indispensável.

No âmbito reprodutivo, Bagby *et al.*[17] estimaram incidência de queimaduras em gestantes de 4,32% nos EUA, com risco triplicado de sepse (RR=3,0). Legemate *et al.*[18], em revisão com 217 pacientes, observaram que, embora a gestação geralmente evolua normalmente após cicatrizes abdominais, há maior risco de dor, tensão e ruptura cicatricial, exigindo acompanhamento obstétrico especializado[16].

CONCLUSÃO

As complicações em mulheres vítimas de queimaduras extensas transcendem o dano tecidual, sendo fortemente influenciadas por disparidades de gênero e pelo dimorfismo sexual. O sexo feminino configura-se como um preditor independente de maior mortalidade e menor acesso ao tratamento cirúrgico precoce. Fisiologicamente, a senescência hormonal na pós-menopausa agrava o prognóstico ao comprometer a imunidade, retardar a cicatrização e elevar o risco de sepse, lesão renal aguda e disfunções respiratórias. Adicionalmente, as sequelas físicas acarretam grave sofrimento psíquico (depressão, ansiedade e estresse pós-traumático) devido à alteração da autoimagem, além de riscos obstétricos específicos em gestantes. Assim, conclui-se que o manejo desse público exige superar o modelo biomédico tradicional, integrando o recorte de gênero e a estratificação hormonal à assistência clínica humanizada e multiprofissional.

Editora HUMANIZE®

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Samya Vanessa Morais de Mendonça Lopes Soares – Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL

Wervelly Victoria Moreira dos Santos – Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL

Victor Hugo da Silva – Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, AL

Amuzza Aylla Pereira dos Santos – Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, AL

Wanderlei Barbosa dos Santos – Enfermeiro Doutor, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, AL

Isadora Freitas de Azevedo – Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL

Isabel Comassetto – Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, AL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência a mulher é um problema de saúde pública, com prevalência na saúde. Os serviços de saúde são fundamentais no acolhimento, mas enfrentam limitações estruturais e formativas. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre estratégias de acolhimento a mulheres em situação de violência serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa orientada pela estratégia PICO. A busca ocorreu nas bases National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed/MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Excerpta Medica Database (EMBASE) em 2025, com inclusão de estudos entre 2021 e 2026. Foram selecionados 15 artigos após análise pelo JBI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A escuta qualificada, vínculo terapêutico e humanização destacaram-se como estratégias centrais. Persistem desafios como subnotificação e fragilidade da rede. **CONCLUSÃO:** O acolhimento efetivo depende da qualificação profissional e da organização dos serviços, exigindo fortalecimento da rede e educação permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde; Violência contra a Mulher.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher (VCM) constitui um grave problema de saúde pública e uma das mais persistentes violações dos direitos humanos em âmbito global. Estima-se que, mundialmente, aproximadamente uma em cada três mulheres já sofreu, ao longo da vida, alguma forma de violência física ou sexual perpetrada por parceiro íntimo ou por terceiros, com consequências devastadoras sobre a saúde física, mental, sexual e reprodutiva das vítimas[1].

Diante desse cenário, os serviços de saúde assumem papel estratégico na identificação, no acolhimento e no encaminhamento das mulheres em situação de violência, configurando-se, com frequência, como o primeiro ponto de contato institucional da vítima com a rede de proteção social[2,3]. O acolhimento, entendido como uma postura ética, humanizada e responsável dos profissionais diante do sofrimento das usuárias, envolve a escuta qualificada, o estabelecimento de vínculo terapêutico, a responsabilização institucional e a garantia da integralidade do cuidado[4-5].

Diante do exposto, surge a seguinte pergunta norteadora: quais são as estratégias de acolhimento utilizadas pelos serviços de saúde para atender mulheres em situação de violência? Este estudo torna-se relevante diante da necessidade de mapear e consolidar o conhecimento sobre estratégias de acolhimento a mulheres em situação de violência, contribuindo para a qualificação do cuidado, a formulação de protocolos institucionais e o fortalecimento das políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Justifica-se, assim, pela importância de aprimorar a assistência prestada e a organização da rede de atendimento.

OBJETIVO

Analisar a produção científica acerca das estratégias de acolhimento direcionadas a mulheres em situação de violência no âmbito dos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método científico que possibilita a síntese de estudos primários com diferentes delineamentos metodológicos, permitindo uma compreensão abrangente e criteriosa do fenômeno investigado[7]. O percurso metodológico adotado seguiu as seis etapas preconizadas: 1) identificação do tema e elaboração da pergunta de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) busca e seleção dos estudos; 4) avaliação da qualidade metodológica; 5) análise e síntese dos dados; e 6) apresentação dos resultados.

Para a elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, em que: P: mulheres em situação de violência; I: estratégias de acolhimento nos serviços de saúde; C: não se aplica; e O: melhoria do atendimento e da qualidade do cuidado ofertado.

As buscas foram realizadas nas bases de dados National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed/MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Excerpta Medica Database (EMBASE), no período de março a maio de 2025, utilizando descritores controlados e livres em português e inglês: "Violência contra a Mulher", "Acolhimento", "Serviços de Saúde", "Atenção Primária à Saúde", combinados pelos operadores booleanos AND e OR, conforme as especificidades de cada base[3]. A estratégia de busca foi construída e aplicada de forma independente por dois revisores, garantindo a reprodutibilidade do processo.

Foram incluídos artigos originais e revisões publicados entre 2021 e 2026, em português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível e relacionados ao acolhimento de mulheres em situação de violência[6]. Foram excluídos editoriais, cartas, teses, dissertações, monografias, relatos de casos isolados, duplicados e estudos sem acesso completo.

A avaliação metodológica dos estudos foi realizada com instrumentos do Joanna Briggs Institute (JBI), conforme o delineamento, com divergências resolvidas por consenso. A extração dos dados incluiu autores, ano, periódico, base de dados, país, método, objetivo e principais achados. Ao final, 15 artigos de maior relevância e qualidade compuseram a amostra da revisão[9].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão integrativa foi constituída por 15 artigos, conforme quadro 1, publicados entre 2021 e 2025, provenientes das bases PubMed/MEDLINE (33,3%), SciELO (46,7%) e LILACS (20%). Em relação ao delineamento metodológico, predominaram as revisões integrativas (33,3%) e as pesquisas qualitativas (40%), seguidas pela revisão de escopo (6,7%), revisão sistemática (6,7%), método misto (6,7%) e estudo observacional (6,7%). Os estudos foram majoritariamente desenvolvidos no Brasil (80%), com 20% internacionais, destacando a Atenção Primária à Saúde como principal cenário de investigação.[3,10]

O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados para análise, identificados pela numeração de A1 a A15, a fim de facilitar a compreensão das citações. Além disso, estão descritos os respectivos títulos, autores, anos de publicação e periódicos.

Editora HUMANIZE®

Quadro 1: Artigos selecionados para a análise.

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERÍODICO
A1.	Cuidado integral às mulheres vítimas de violência.	Coutinho *et al.*	2024	Ciência & Saúde Coletiva
A2.	Processos formativos para o enfrentamento das violências contra as mulheres no setor saúde: uma revisão integrativa.	Oliveira *et al.*	2024	Ciência & Saúde Coletiva
A3.	Domestic Violence Against Women: Experiences of Primary Health Care Professionals.	Rodrigues *et al.*	2024	Texto & Contexto – Enfermagem
A4.	Contributions of clinical simulation in the care of women in situations of violence for training.	Carlos *et al.*	2025	Revista Brasileira de Enfermagem
A5.	Estratégias de identificação e de acompanhamento de mulheres em situação de violência doméstica atendidas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa.	Ferrazza *et al.*	2025	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
A6.	Desafios na tessitura da Rede Socioinstitucional de acolhimento e cuidado às mulheres vítimas de violência.	Dutraa ML; Martins CP.	2023	Saúde e Sociedade
A7.	Acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica no Brasil: Revisão de escopo.	Melo *et al.*	2025	Psicologia e Saúde em Debate
A8.	An evidence-based primary health care intervention to address domestic violence against women in Brazil: a mixed method evaluation.	Bacchus *et al.*	2023	BMC Primary Care
A9.	A enfermagem na atenção à saúde da mulher vítima de violência doméstica: revisão integrativa.	Maranhão *et al.*	2023	Revista Brasileira em Promoção da Saúde
A10.	Assistência de profissionais de saúde às mulheres em situação de violência doméstica	Silva AM; Morais MIS; Oliveira NOS; Santos JRF.	2023	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem
A11.	Fluxos de atendimento às mulheres em situação de violência na atenção primária à saúde	Teixeira *et al.*	2022	Revista Ciência Plural
A12.	A integralidade e intersetorialidade da atenção primária à saúde na rede de atendimento a violência contra a mulher.	Amorim *et al.*	2024	Revista Contexto & Saúde
A13.	Training healthcare providers to respond to intimate partner violence against women.	Kalra *et al.*	2021	Cochrane Database of Systematic Reviews

Editora HUMANIZE®

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERÍODICO
A14.	Care Provided to Women Victims of Intimate Partner Violence From the Perspective of Health Professionals.	Carneiro *et al.*	2022	Public Health Nursing
A15.	Estudo observacional dos casos de violência contra mulher notificados em um hospital fluminense em 2020.	Élida C; Carlos ARP.	2023	Saúde em Debate

Fonte: Elaborada pelos autores, 2026.

A escuta qualificada, o vínculo terapêutico e a humanização do cuidado constituem pilares do acolhimento a mulheres em situação de violência. Desta forma, as evidências destacam que o acolhimento humanizado está associado à integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, sendo que profissionais empáticos identificam melhor a violência e reduzem a revitimização[4].

Corroborando essa perspectiva, Maranhão *et al.*[8] trouxeram que o primeiro contato da mulher com os serviços de saúde é determinante para o cuidado, sendo o acolhimento com escuta qualificada essencial para favorecer o relato da violência. A equipe de enfermagem assume papel central nesse processo, apesar dos desafios éticos, legais e da fragilidade da rede intersetorial[8].

Quanto à identificação dos casos e à notificação, esses são importantes desafios. Os profissionais da APS relatam sentimento de impotência, além de barreiras como silêncio das vítimas, naturalização da violência e despreparo técnico, dificultando o diagnóstico e o manejo adequados[11-13].

Além disso, as dificuldades que os profissionais encontram na identificação da violência psicológica contribuem para sua subnotificação e invisibilidade, além de apontarem que a ausência de protocolos compromete a continuidade do cuidado[10]. Amorim *et al.*[11] reforçam essa fragilidade ao identificar desarticulação da rede e desconhecimento dos serviços disponíveis[11].

De forma complementar, estudo etnográfico revelou falhas na integração dos serviços e destacou a importância da gestão participativa, destacando que a qualidade do acolhimento depende não apenas da atuação profissional, mas também da organização institucional e da articulação em rede[6,14,15].

A formação insuficiente dos profissionais para lidar com a violência contra a mulher é um problema recorrente, diante da fragilidade na graduação e na educação permanente, o que compromete a identificação, o atendimento e o encaminhamento das vítimas. Essa lacuna pode gerar práticas inadequadas, estereótipos, revitimização e manutenção do ciclo de violência nos serviços de saúde[5].

Para superar essas lacunas, Kalra *et al.*[9] demonstraram que os treinamentos para profissionais de saúde voltados ao manejo da violência por parceiro íntimo podem melhorar atitudes, conhecimentos e habilidades de comunicação com as vítimas, embora as evidências sobre mudanças comportamentais duradouras ainda sejam limitadas e heterogêneas entre os contextos investigados. Os autores recomendam que os programas de capacitação sejam contextualizados às realidades locais, incluam componentes práticos e reflexivos e sejam acompanhados de supervisão clínica continuada[9]. Carlos *et al.*[16], verificaram, por meio da análise do debriefing reflexivo após simulação clínica de alta fidelidade, que essa estratégia representa caminho promissor para o desenvolvimento de competências no cuidado a mulheres em situação de violência, permitindo o exercício de habilidades comunicativas, de raciocínio clínico e de tomada de decisão em ambiente seguro e controlado[16].

No plano das intervenções baseadas em evidências, Bacchus *et al.*[15] demonstraram que a combinação de capacitação profissional, supervisão e articulação em rede favorece a identificação e o encaminhamento de mulheres em situação de violência na APS, destacando ainda a importância da liderança institucional e do apoio da gestão para a sustentabilidade dessas ações. Esses achados corroboram para os avanços na estruturação da rede de apoio no Brasil, embora persistam desafios como a insuficiente capacitação e a limitação de recursos[6].

Nesse contexto, identificaram que o cuidado é influenciado tanto por fatores individuais (medo, dependência e isolamento) quanto por questões organizacionais, como sobrecarga de trabalho e ausência

de protocolos, reforçando a necessidade de uma abordagem interseccional[13]. De forma complementar, estudo no Rio de Janeiro apontou fragilidades na rede de atendimento e desigualdades raciais no acesso ao cuidado[17]. Esses resultados convergem com Ferrazza *et al.*[3], que destacam a escuta qualificada, o trabalho multiprofissional e a educação continuada como estratégias centrais para o acolhimento.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que, embora existam avanços teórico-normativos, persistem lacunas significativas na implementação prática do acolhimento, especialmente no que concerne à capacitação dos profissionais, à padronização de fluxos e protocolos, à articulação intersetorial e à superação de barreiras atitudinais que comprometem a qualidade do cuidado oferecido às vítimas.

A escuta qualificada, o vínculo terapêutico e a abordagem humanizada, com enfoque de gênero e interseccionalidade, são reconhecidos como fundamentais para um acolhimento efetivo. Contudo, a formação profissional ainda é insuficiente, destacando-se a necessidade de estratégias como simulação clínica e treinamentos baseados em evidências.

A articulação em rede permanece essencial, embora fragilizada pela falta de integração e desconhecimento dos fluxos de cuidado. Recomenda-se fortalecer a educação continuada, implementar protocolos institucionais e ampliar a intersetorialidade, visando melhorar a qualidade do cuidado e a proteção das mulheres.

Editora HUMANIZE®

IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Isadora Freitas de Azevedo – Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió – AL.
Lyvia Gabriella Lins Barros – Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió – AL.
Carlos Gabriel Lemos da Conceição – Graduando em Enfermagem pela Anhanguera – Maceió, AL
Roberta Carozo Torres – Instituto Federal de Alagoas (IFAL) Maceió-AL, Brasil
Amuzza Aylla Pereira dos Santos – Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.
Wanderlei Barbosa dos Santos – Enfermeiro Doutor, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.
Victor Hugo da Silva – Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

RESUMO
INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença inflamatória crônica que acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva, estando associada à dor pélvica, infertilidade e alterações emocionais, com impacto significativo na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da endometriose na qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva, destacando as repercussões físicas, emocionais, sociais e reprodutivas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir da estratégia PICo. A busca foi realizada em maio de 2026 nas bases Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da plataforma PubMed e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), realizadas de forma independente. A estratégia de busca foi realizada por meio do cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Endometriose AND Qualidade de vida, Saúde da mulher AND Dor pélvica, combinados pelo operadores booleanos AND E OR. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciaram-se impactos físicos, emocionais e sociais relacionados à dor crônica, infertilidade, ansiedade, depressão e prejuízos nas relações interpessoais e atividades diárias. **CONCLUSÃO:** A endometriose compromete significativamente a qualidade de vida das mulheres, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e da assistência integral multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Dor pélvica; Endometriose; Infertilidade; Qualidade de vida; Saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, acometendo principalmente mulheres em idade reprodutiva[1]. Trata-se de uma das enfermidades ginecológicas mais frequentes da atualidade, estimando-se que aproximadamente 10% das mulheres em idade fértil sejam afetadas mundialmente. Em virtude da elevada prevalência e das repercussões clínicas associadas, a doença constitui importante problema de saúde pública[2].

As manifestações clínicas mais comuns incluem dismenorreia intensa, dor pélvica crônica, dispareunia, alterações intestinais e urinárias cíclicas, fadiga e infertilidade[3]. A persistência desses sintomas interfere diretamente na rotina das pacientes, comprometendo atividades diárias, relações afetivas, desempenho laboral e qualidade do sono. Além dos prejuízos físicos, estudos apontam associação significativa entre endometriose e transtornos emocionais, especialmente ansiedade e depressão[4].

Apesar dos avanços científicos relacionados à compreensão da doença, o diagnóstico ainda ocorre de forma tardia em grande parte dos casos[5]. Muitas mulheres convivem por anos com sintomas incapacitantes antes da confirmação diagnóstica, cenário frequentemente relacionado à normalização da dor menstrual, à dificuldade de acesso aos serviços especializados e à semelhança clínica com outras patologias ginecológicas e gastrointestinais[6].

Editora HUMANIZE®

Além das repercussões físicas e emocionais, a endometriose também ocasiona impactos sociais e econômicos relevantes, relacionados à redução da produtividade, absenteísmo laboral e limitações funcionais persistentes[7]. Diante desse contexto, questiona-se: Quais são os impactos da endometriose na qualidade de vida das mulheres em idade reprodutiva?

2 OBJETIVO

Analisar os impactos da endometriose na qualidade de vida das mulheres em idade reprodutiva, destacando suas repercussões físicas, emocionais, sociais e reprodutivas.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta por seis etapas para sua elaboração: 1) definição do tema; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) busca na literatura; 4) seleção e análise dos estudos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa.

Esse método possibilita a análise e síntese do conhecimento científico produzido acerca da temática investigada.

A formulação da estratégia de pesquisa foi orientada pela estratégia PICo, representada pelos elementos população, fenômeno de interesse e contexto. Dessa forma, atribuiu-se P = população (mulheres em idade reprodutiva com endometriose), I = fenômeno de interesse (impactos da doença) e Co = contexto (qualidade de vida).

Posteriormente, a revisão da literatura foi desenvolvida nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da plataforma PubMed, e Scientific Electronic Library Online (SciELO), realizadas de forma independente. A busca foi realizada em maio de 2026.

A estratégia de busca ocorreu por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Endometriose, Qualidade de vida, Saúde da mulher e Dor pélvica, combinados pelos operadores booleanos AND e OR, nos idiomas português e inglês.

Os critérios de inclusão compreenderam publicações nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente e na íntegra, publicadas entre os anos de 2020 e 2025, que abordassem diretamente os impactos da endometriose na qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva. Como critérios de exclusão, consideraram-se dissertações, teses, estudos duplicados, resumos incompletos e publicações que não contemplassem o objetivo do estudo.

A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória e analítica dos estudos selecionados, organizando os achados em categorias temáticas relacionadas aos impactos físicos, emocionais, sociais, sexuais e reprodutivos da endometriose.

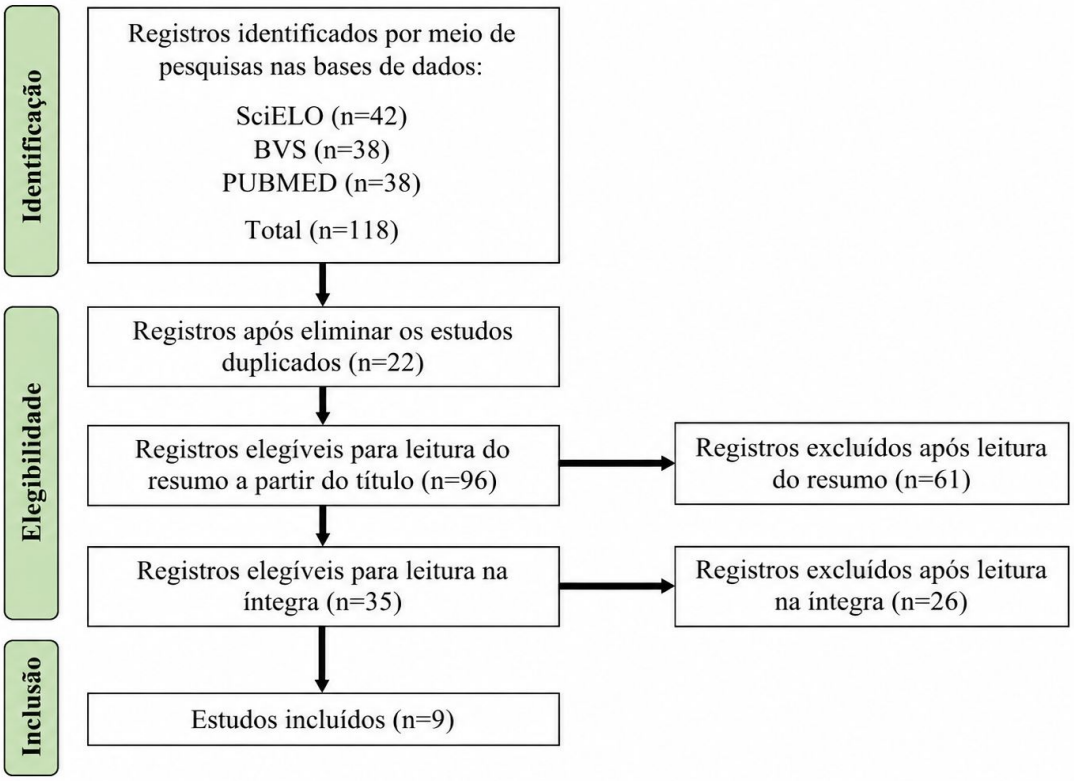
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a identificação dos estudos nas bases de dados selecionadas, realizou-se a triagem mediante leitura criteriosa dos títulos e resumos, com exclusão dos artigos duplicados, incompletos ou incompatíveis com a proposta da pesquisa e com os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Ao término desse processo, 9 artigos compuseram a amostra final da revisão integrativa (Figura 1).

Observou-se número reduzido de publicações direcionadas especificamente à investigação dos impactos da endometriose na qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva, evidenciando lacuna importante na literatura científica, apesar da elevada prevalência da doença e de suas repercussões biopsicossociais.

Editora HUMANIZE®

Figura 1 – Fluxograma que descreve o processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Os estudos analisados demonstraram que a endometriose repercute de forma significativa e multifatorial sobre a qualidade de vida das mulheres acometidas, afetando dimensões físicas, emocionais, sociais e reprodutivas[7]. Entre os achados mais recorrentes, destacou-se a dor pélvica crônica, frequentemente associada à dismenorreia intensa, dispareunia e alterações intestinais e urinárias cíclicas. A persistência dos sintomas dolorosos foi descrita como um dos principais fatores de limitação funcional, interferindo diretamente na capacidade de realizar atividades cotidianas, no desempenho ocupacional e na autonomia das pacientes[8].

A dor crônica relacionada à endometriose apresentou impacto expressivo sobre o bem-estar físico e emocional das mulheres, favorecendo fadiga, irritabilidade, alterações do sono e redução da capacidade funcional. Estudos apontaram que a intensidade da dor está diretamente relacionada à pior percepção da qualidade de vida, sobretudo em pacientes com doença avançada ou diagnóstico tardio[8]. Além disso, verificou-se que a recorrência dos sintomas contribui para o desenvolvimento de sofrimento psicológico persistente, produzindo repercussões negativas na saúde mental e nas relações interpessoais[8].

No âmbito reprodutivo, a infertilidade destacou-se como uma das repercussões mais relevantes associadas à endometriose[5]. Os estudos evidenciaram que alterações inflamatórias, imunológicas e hormonais decorrentes da doença interferem diretamente na receptividade endometrial, na qualidade oocitária e nos processos de implantação embrionária, reduzindo as chances de concepção espontânea. Observou-se que mulheres com infertilidade relacionada à endometriose apresentaram maiores índices de sofrimento emocional, ansiedade e baixa autoestima, especialmente diante das dificuldades relacionadas ao planejamento reprodutivo e às sucessivas tentativas frustradas de gestação[5].

A infertilidade mostrou-se associada não apenas a limitações biológicas, mas também a repercussões psicossociais relevantes[5]. Em diferentes estudos, mulheres relataram sentimento de frustração, culpa, impotência e insegurança quanto à maternidade, evidenciando que o impacto da doença ultrapassa a esfera física e compromete aspectos subjetivos relacionados à identidade feminina e às expectativas sociais e familiares[5]. Dessa forma, a infertilidade decorrente da endometriose deve ser compreendida

Editora HUMANIZE

como condição complexa, capaz de afetar profundamente a saúde emocional e a qualidade de vida das pacientes[5].

Os estudos também evidenciaram elevada frequência de ansiedade, depressão, estresse psicológico e sintomas emocionais persistentes entre mulheres diagnosticadas com endometriose[6]. O sofrimento psíquico esteve relacionado à convivência contínua com a dor, às limitações impostas pela doença, às incertezas terapêuticas e às dificuldades reprodutivas. Em alguns estudos, observou-se que o longo período entre o surgimento dos sintomas e o diagnóstico definitivo favorece sentimentos de invalidação e desamparo, especialmente quando as queixas dolorosas são minimizadas ou subvalorizadas pelos serviços de saúde[6].

No contexto social e ocupacional, verificaram-se impactos significativos decorrentes das limitações físicas e emocionais causadas pela doença[9]. Muitas mulheres relataram dificuldades para manter a produtividade no trabalho, necessidade de afastamentos frequentes e prejuízos no desempenho acadêmico e profissional. Além disso, a intensidade dos sintomas contribuiu para restrições na participação em atividades sociais, familiares e afetivas, comprometendo a interação social, favorecendo o isolamento. A dispareunia, frequentemente mencionada nos estudos, também demonstrou impacto negativo sobre a vida sexual e os relacionamentos conjugais, afetando intimidade, autoestima e qualidade das relações afetivas[9].

Outro aspecto amplamente discutido foi o impacto do diagnóstico tardio. Diversos estudos apontaram que mulheres com endometriose frequentemente permanecem anos sem diagnóstico definitivo, mesmo diante de sintomas persistentes e incapacitantes[6]. Esse atraso favorece a progressão da doença, intensifica o sofrimento físico e emocional e reduz as possibilidades de intervenção precoce[6]. Além disso, o diagnóstico tardio evidencia fragilidades na assistência à saúde da mulher, especialmente no reconhecimento precoce da sintomatologia e na condução adequada dos casos suspeitos[6].

Os achados desta revisão reforçam que a endometriose deve ser compreendida como condição de caráter sistêmico e biopsicossocial, cujas repercussões ultrapassam o acometimento ginecológico isolado[2]. Nesse contexto, torna-se fundamental a adoção de estratégias de cuidado integral e multiprofissional, voltadas não apenas para o controle da dor e da infertilidade, mas também para o suporte emocional, psicológico e social das pacientes. A ampliação do conhecimento científico sobre a temática e o fortalecimento das políticas de atenção à saúde da mulher mostram-se essenciais para promoção de diagnóstico precoce, tratamento adequado e melhoria da qualidade de vida das mulheres em idade reprodutiva acometidas pela endometriose[2].

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a endometriose exerce impactos significativos na qualidade de vida de mulheres em idade reprodutiva, comprometendo diferentes dimensões da saúde e do bem-estar. Os estudos analisados evidenciaram que manifestações como dor pélvica crônica, dispareunia e infertilidade repercutem diretamente nas atividades diárias, nas relações interpessoais, na vida sexual e no planejamento reprodutivo dessas mulheres. Além disso, observou-se importante associação entre a doença e alterações emocionais, como ansiedade, depressão e sofrimento psicológico, frequentemente intensificados pela persistência dos sintomas e pela demora no diagnóstico[8].

Dessa forma, verifica-se a necessidade do fortalecimento de estratégias de assistência integral e multiprofissional, contemplando não apenas o manejo clínico da doença, mas também o suporte emocional, social e reprodutivo às pacientes. Ressalta-se ainda a importância da ampliação das pesquisas científicas e do desenvolvimento de ações voltadas ao diagnóstico precoce, à educação em saúde e à promoção de uma assistência humanizada, visando minimizar os impactos biopsicossociais ocasionados pela endometriose e melhorar a qualidade de vida das mulheres acometidas[8].

Editora Humanize

INCORPORAÇÃO DO TESTE MOLECULAR DNA-HPV NO SUS: INOVAÇÃO, ACESSO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO

Victor Hugo da Silva – Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

Samya Vanessa Morais de Mendonça Lopes Soares – Enfermeira, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

Weverlly Victória Moreira dos Santos – Enfermeira, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

Carlos Gabriel Lemos da Conceição – Graduando em Enfermagem pela Anhanguera – Maceió - AL, Brasil

Isabel Comassetto – Professora Adjunta da Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas

Wanderlei Barbosa dos Santos – Enfermeiro Doutor, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

Amuzza Aylla Pereira dos Santos – Professora Doutora, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino permanece como um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil e na América Latina. A análise histórica do rastreamento cevical brasileiro revela décadas de dependência exclusiva da citologia convencional, realizada de forma oportunista e com cobertura cronicamente insuficiente. **OBJETIVO:** Analisar a incorporação do teste de dna-hpv no sistema único de saúde na prevenção do câncer de colo uterino. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir da estratégia PICo. Foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed). A busca foi realizada em maio de 2026, abrangendo o período de 2021 a 2026. **RESULTADOS:** O teste molecular DNA-HPV representa uma mudança relevante no modelo de rastreamento do câncer do colo do útero, configurando-se como uma inovação tecnológica em relação à citologia convencional. **CONCLUSÃO:** O teste molecular DNA-HPV configura-se como um importante avanço no rastreamento do câncer do colo do útero, apresentando maior acurácia diagnóstica em comparação à citologia convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer do colo do útero; Prevenção do câncer; Saúde da mulher; Testes de DNA.

1 INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) permanece entre as neoplasias mais incidentes entre mulheres no Brasil, configurando-se como importante problema de saúde pública. Estimativas recentes do Instituto Nacional de Câncer (INCA) apontam a permanência de elevados índices da doença no país, especialmente em regiões com menor cobertura de rastreamento e acesso limitado aos serviços de saúde. Apesar de ser uma neoplasia prevenível, a mortalidade ainda apresenta números significativos, evidenciando fragilidades nas estratégias de prevenção e diagnóstico precoce[1].

A infecção persistente por genótipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV) é reconhecida como principal fator relacionado ao desenvolvimento do câncer cervical invasivo[2]. A partir desse entendimento, avanços tecnológicos foram incorporados às estratégias preventivas, destacando-se a vacinação contra o HPV e os testes moleculares para detecção do DNA viral. Nesse contexto, o teste DNA-HPV tem ganhado destaque por apresentar maior sensibilidade na identificação de lesões precursoras quando comparado à citologia convencional[1].

Historicamente, o rastreamento do câncer do colo uterino no Brasil esteve centrado no exame citopatológico, realizado de forma oportunista e com cobertura insuficiente da população-alvo. Entretanto, recomendações recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a incorporação do teste

DNA-HPV ao Sistema Único de Saúde (SUS) representam importantes avanços para a ampliação do rastreamento e fortalecimento das ações de prevenção da doença no país[3].

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender os impactos da incorporação do teste DNA-HPV nas políticas públicas de saúde e na prevenção do câncer do colo uterino. Assim, surge a seguinte pergunta norteadora: quais são as contribuições da incorporação do teste molecular DNA-HPV no SUS para o rastreamento do CCU?

2 OBJETIVO

Analisar a incorporação do teste de dna-hpv no sistema único de saúde na prevenção do câncer de colo uterino.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas: 1) definição do tema; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) busca na literatura; 4) seleção e análise dos estudos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa. Esse método possibilita a síntese e análise do conhecimento científico produzido sobre a temática investigada.

A estratégia de busca foi estruturada com base na abordagem PICo, em que P corresponde ao fenômeno de interesse (teste molecular DNA-HPV), I ao interesse analisado (sua incorporação, contribuição para o rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero) e Co ao contexto (Sistema Único de Saúde – Brasil). Foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed). A busca foi realizada em maio de 2026, abrangendo o período de 2021 a 2026.

Foram incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, que abordassem o teste molecular DNA-HPV no rastreamento do câncer do colo do útero, com ênfase em sua incorporação, estratégias de prevenção e ampliação do acesso no contexto do Sistema Único de Saúde e de países de média e baixa renda. Foram excluídos dissertações, teses, estudos duplicados, editoriais sem dados originais, relatos de caso e publicações fora do recorte temporal estabelecido.

Para a realização da busca, foram utilizados os descritores: “DNA-HPV”, “câncer do colo do útero”, “teste molecular”, “prevenção do câncer” e “saúde da mulher”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, em diferentes cruzamentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 132 registros nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS. Após a remoção das duplicatas, foram excluídos 45 registros, resultando em 87 estudos elegíveis para triagem. Na etapa subsequente, realizou-se a análise de títulos e a leitura dos resumos, a partir da qual 19 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Após avaliação criteriosa dos textos completos, 11 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na amostra final, constituindo o corpus analítico desta revisão integrativa,

O teste molecular DNA-HPV representa uma mudança relevante no modelo de rastreamento do câncer do colo do útero, configurando-se como uma inovação tecnológica em relação à citologia convencional[4]. Diferentemente do exame citopatológico, que depende da qualidade da coleta e da interpretação morfológica do examinador, o teste molecular identifica diretamente o material genético dos tipos oncogênicos do papilomavírus humano por meio de técnicas de biologia molecular. Essa característica confere maior acurácia diagnóstica e reduz a variabilidade interobservador[4].

No que se refere ao desempenho clínico, o método apresenta sensibilidade superior a 90% para detecção de lesões intraepiteliais cervicais de alto grau (NIC2+), enquanto a citologia convencional apresenta sensibilidade inferior. Além disso, trata-se de uma tecnologia com elevada reprodutibilidade, uma vez que seus resultados não dependem da interpretação subjetiva do profissional, o que reforça sua consistência como estratégia de rastreamento primário[5].

Evidências nacionais corroboram esses achados, especialmente o programa de demonstração realizado em Indaiatuba (SP). Na comparação entre os métodos, observou-se maior taxa de detecção de lesões precursoras pelo DNA-HPV, com identificação significativamente superior de casos de NIC2 e NIC3, evidenciando maior sensibilidade no rastreamento populacional[6]. O seguimento longitudinal dessa coorte também demonstrou impacto relevante na detecção precoce do câncer cervical invasivo, com antecipação diagnóstica de até uma década em relação ao modelo oportunista baseado na citologia[6].

Esse conjunto de evidências é reforçado por estudos realizados em diferentes contextos populacionais, que demonstram consistentemente maior sensibilidade do teste de HPV em comparação à citologia para detecção de lesões de alto grau (NIC3+), o que consolida sua superioridade como método de rastreamento primário, especialmente em países de média e baixa renda[5].

Na perspectiva econômica, a incorporação do DNA-HPV no Sistema Único de Saúde tem sido associada a melhores resultados de custo-efetividade quando implementada em programas organizados e com alta cobertura populacional, sobretudo pela redução da incidência de câncer invasivo e dos custos de tratamento em estágios avançados. Entretanto, esses benefícios dependem da estruturação do rastreamento, sendo limitados em cenários oportunistas ainda presentes no sistema público[7].

Uma inovação relevante associada ao método é a autocoleta vaginal, que amplia o acesso ao rastreamento ao permitir que a própria mulher realize a coleta da amostra[7]. Essa estratégia reduz barreiras geográficas e socioculturais, apresenta elevada aceitabilidade e desempenho diagnóstico comparável ao da coleta profissional, além de contribuir para maior adesão em populações em situação de vulnerabilidade[8].

A incorporação do DNA-HPV também exige reorganização do fluxo assistencial das mulheres com resultados positivos. Em razão da elevada sensibilidade do método e da detecção de infecções transitórias, parte dos resultados positivos não se associa a lesões clinicamente relevantes, sendo necessária triagem em etapas[9]. Nesse modelo, mulheres positivas para genótipos de maior risco oncogênico, como HPV 16 e 18, são encaminhadas diretamente para colposcopia, enquanto as demais passam por citologia reflexa, o que otimiza recursos e reduz encaminhamentos desnecessários[10].

Apesar dos avanços, a implementação do teste no Sistema Único de Saúde enfrenta desafios estruturais importantes[10]. Destacam-se a insuficiência e a desigual distribuição da infraestrutura laboratorial, além das disparidades regionais no acesso aos serviços, com maior impacto em regiões de maior carga da doença. Soma-se a isso a necessidade de capacitação das equipes da atenção primária à saúde para adaptação ao novo modelo de rastreamento[11].

Dessa forma, observa-se que o teste molecular DNA-HPV apresenta elevado potencial de impacto no rastreamento do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde, com benefícios relacionados à maior acurácia diagnóstica, ampliação do acesso e potencial de redução da mortalidade. Entretanto, sua efetividade depende da superação de desafios estruturais e da consolidação de um modelo de rastreamento organizado e equitativo[11].

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teste molecular DNA-HPV configura-se como um importante avanço no rastreamento do câncer do colo do útero, apresentando maior acurácia diagnóstica em comparação à citologia convencional e elevada sensibilidade para detecção de lesões intraepiteliais de alto grau. Sua incorporação no Sistema Único de Saúde evidencia potencial para fortalecer as estratégias de prevenção, ampliar o acesso ao rastreamento e qualificar a organização dos fluxos assistenciais.

Sua efetividade no contexto do sistema público de saúde, entretanto, depende da consolidação de um programa de rastreamento estruturado, com organização da rede de atenção, ampliação da cobertura populacional e fortalecimento da infraestrutura laboratorial. Assim, apesar do impacto positivo na detecção precoce e na prevenção do câncer do colo do útero, sua plena implementação requer superação de desafios operacionais e enfrentamento das desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde.

Editora HUMANIZE®